



RETROSPECTIVA WALDEMAR DA COSTA

EXPOSIÇÃO-HOMENAGEM AO MESTRE - DOS ARTISTAS

AMELIA TOLEDO • CHAROUX • CLOVIS GRACIANO

FIAMINGHI • IANELLI • IZAR • MARIA LEONTINA

MIRIAM CHIAVERINI • RACHEL • UBIRAJARA

MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO

PARQUE IBIRAPUERA AGÔSTO 1972

WALDEMAR DA COSTA, AQUI E AGORA

Itinerante este paraense de boa linguagem portuguesa, Waldemar da Costa, que hoje está diante de nossa atenção, nesta retrospectiva a que seus alunos se juntam em homenagem. Estes alunos não são destituídos de significação - Clovis Graciano, Lothar Charoux, Arcangelo lanelli, Hermelindo Fiaminghi, Maria Leontina, Amelia Toledo, Izar do Amaral Berlinck, Miriam Chiaverini, Ubirajara Ribeiro, Rachel. Um mestre e dez alunos, eis como então poderíamos denominar a exposição que temos aqui. Qualquer daqueles nomes, à escolha, poderia ser evocado para nos demonstrar o papel que coube a Waldemar da Costa em nosso meio. Divulgação de técnica e transmissão de conhecimentos e de orientação artística, que realmente carregam, para cada um daqueles nomes representativos, responsabilidades definidoras.

A influência de um mestre como Waldemar da Costa, só por uma exposição como esta pode ser aferida. Se um Clovis Graciano permaneceu o que sempre foi, apenas qualitativamente mais trabalhado em seus motivos, Charoux ou Amelia Toledo representam pontos extremos de uma arte que passou pelo abstracionismo. Igualmente assim lanelli, comedido - ou Fiaminghi, até o risco do concreto. Waldemar da Costa acompanha essas oscilações, sabe onde até foi cada um, com as indicações recolhidas sob suas vistas.

Não seria difícil estabelecer uma correlação entre os discípulos - estudantes de pintura não participantes de escola - e o mestre. Ele provinha, com sua inquietação itinerante, de Paris, da Itália, de Portugal, do Rio - chegava a São Paulo. Provinha de muitos debates e confrontações, sem parada até esta sua última fase, que está ali, no caveleto, ainda fresca a tinta... Então, revereis no Waldemar da Costa desta retrospectiva em boa companhia toda a trama da história atravessada como um mar - o marinheiro traz-nos acentos e sóis, iluminações e noturnidades, largueza de horizontes, chuvas e

ardências, linhas e pontos brilhantes de água nas águas, conotações e roteiros livres ou conjugados a outros, reverberações de madrugadas e de luzes crepusculares. Entendamo-nos acerca de toda esta abordagem às imagens. O pintor conheceu muito, debateu-se e trouxe à tona estas afirmações: a arte de pintar um rosto, de traçar uma topografia carregada de paisagem, de chegar às abstrações, mesmo barroca, ora geométrica, de uma limpidez rigorosa. Interpretações, talvez seja o que mais buscase, como ainda se pode encontrar nesse abstrato de dominante amarela, que é Évora... Mas não cabe adiantarmo-nos. Os retratos iniciais, ou que respondem por datas iniciais, ali estão a comprovar as interpretações. Entre eles, a figura do trabalhador, densidade pesada de lutas e esforços, marcada assim pela condição social que ressuma do traço mais firme, da posição do corpo, de toda essa amargura humana. Mas outras cabeças cuidadosamente desenhadas na lição de anatomia retomada tantas vezes, em que estes rostos não são vazias aparências, fundem-se numa pintura que sobrelava ao desenho. Não se trata de impressão, contudo: Waldemar da Costa fez uma pintura maiormente sólida nestes casos.

O pintor conseguiu passar nesses tempos da década de trinta com galhardia conquistada em Paris - a celebrada aura de Montmartre deixou-lhe alguma coisa de refinado, que palpita à maneira de Cézanne ou de Emile Othon-Friesz, como já se disse dele. Na sua adesão à nova visão provinda do neo-realismo que emergiu do cubismo e do expressionismo, não há extravagâncias. Ele tinha profundidade, e muito sua, verificável em qualquer destas figuras. Waldemar da Costa parece-nos ter sofrido, multiplicadamente, o desgarramento de quem não se fixava num meio. Esteve no Salão que a revolução de 30 permitiu a Lúcio Costa, em 1931, o primeiro Salão Nacional em que o espírito moderno fez a sua intromissão, para ficar. Apareceu aí ao lado de um Candido Portinari, com quem estivera em Paris - contudo, que destinação diferente da sua. Não se deixou empolgar por nenhuma política. Interessava-lhe conhecer e fazer conhecido o que tinha alcançado. O mestre tinha de emergir dessas contingências. De fato, já nessa década de trinta é dele que se aproxima, insipiente pintor, um homem do povo: Clovis Graciano. Foi dos que mais se responsabilizaram pela Família Artística Paulista, movimento que tem aparecido ultimamente na publicidade, sem incluir o nome de Waldemar da Costa, o que é erro histórico e diminuidor da verdade que houve em tal movimento.

Passou a guerra e vieram acontecimentos como os Museus de Arte, a Bienal, e as exposições do Figurativismo ao Abstracionismo. Nessa emergência, a preocupação de Waldemar da Costa com a abstração passa aos esquemas das figuras. Dez anos depois dessa segunda guerra mundial, Waldemar da Costa regressa à Europa, fixa-se em Portugal, já inteiro na construção geométrica dos espaços, diz-nos um crítico: Lind. Este mesmo é quem põe em relevo sua atuação desde 1956 em Lisboa, sua influência sobre os jovens não figurativos, e além das exposições que realizou, seu trabalho na Associação Acadêmica de Coimbra, onde era professor ajudando "a quebrar a resistência da burguesia portuguesa contra a arte abstrata". Em 1962, é consequência dessa vital atuação, a maioria dos pintores abstratos na segunda Exposição Gulbenkian. Em 1962, Waldemar da Costa abraça o geométrico. Filtrara seu desenho e sua forma através de um momento barroco-abstrato, e agora se dispunha ao que hoje é a sua pintura.

Nesta exposição então encontraremos o coramento dessa carreira na perquirição do abstrato, às formas livres no espaço, ocupando-o em pintura marcada pelo desenho que aparenta frio registro de modulação, mas é muito mais, porque só se define implicado à cor, que já deixa de ser cor, para ganhar o ouro e a prata, numa metalização das peças interferentes/indiferentes, num espaço que o artista assim quer ver ocupado por objetos insólitos. Essa abstração insinua então uma visualização do esquelético mecânico a decifrar. Árvores sem folhas e sem frutos, apenas galharia sumária nascida diretamente do mineral, destituídas de sonho, ou sonho apenas, sonho através de tiras reverberantes, em diagonal, ouro sobre fundo vermelho, ou listas já tomadas pela oxidação.

Não importa a descrição precária - o que Waldemar da Costa agora incorpora ao seu acervo é a sua arte, afinal chegada a um ponto irreduzível. Para conhecimento do artista, esta retrospectiva tem uma importância indiscutível, ainda mais em tão boa companhia.

Geraldo Ferraz
Ilhaverde, Guarujá, 1972

AGRADECIMENTO

Dez artistas meus ex-alunos e amigos, mais amigos do que alunos, quiseram, organizando esta exposição, prestar uma homenagem aos meus 35 anos de professor.

Agradeço fico pela lembrança e pelo gesto, embora fique mais pelo convívio e camaradagem que recorde, do que pelo mérito que me possa ser atribuído.

Porque, quanto ao merecimento do mestre, faz-me lembrar a frase de alguém: "Gostaria de vê-lo fazer talentos onde há carência dele; revelar onde o há, nisso não vejo mérito".

Ao Presidente Joaquim Bento Alves de Lima Neto e à Diretoria do Museu de Arte Moderna, agradeço o convite e apoio que deram para a realização da "Retrospectiva dos 45 anos de pintura".

Ao amigo Valentim dos Santos Diniz, como Presidente do Supermercados Pão de Açúcar, o auxílio gentil de poder efetivá-la.

Quanto da importância e valor da "Retrospectiva", parafraseio o dizer de D. Francisco Manuel de Melo: "Das qualidades e dos erros que houver, vós os vedes, vós os julgais".

Waldemar da Costa



Descanso - Rio 1935
Col. Palácio do Governo - Belém - Pará

WALDEMAR DA COSTA

1904 A 11 de junho, na cidade do Belém do Pará, nasce Waldemar da Costa Guimarães, filho de Evaristo Lopes Guimarães e de Francisca Guilhon de Oliveira Costa Guimarães.

1910 Segue com a sua família para Portugal, ficando-se em Lisboa.

1923 Estuda desenho com Martinho da Fonseca, na Sociedade Nacional de Belas Artes, e aquarela com o pintor João Alves de Sá.

1924 Depois de ter terminado o curso do "Liceu de Camões" em Lisboa, matricula-se na Academia Nacional de Belas Artes, na mesma cidade. Foram seus professores de desenho: Ernesto Condeixa, Luciano Freire; de pintura, Carlos Reis.

1927 Expõe, pela primeira vez, com o seu colega e amigo José Tagarro, na vila de Penacova, na casa de D. Raimunda Carvalho, senhora brasileira.

1928 Deixou de completar o curso da Academia Nacional de Belas Artes, por não concordar com os ensinamentos acadêmicos então ministrados. Segue para Paris onde continua seus estudos.

1929 Em Paris frequenta "academias" livres. Convive e torna-se amigo do grande pintor português Eduardo Viana, a quem passa a considerar como seu mestre. Conhece e relaciona-se com os pintores Giorgio di Chirico, Savinio di Chirico, Pascin, Fuijta, e outros, assim como os pintores brasileiros Gastão Worms, Cândido Portinari - a quem empresta o seu ateliê para trabalhar - Hugo Adami, Manuel Santiago, Quirino Campofioriti e outros.

1930 Expõe na 41me. Exposition de la Société des Artistes Indépendants, onde é notado pelo crítico Thibault Sisson, que diz no "Le Temps" (de 9-2-1930) "La nature morte aux huîtres de Waldemar da Costa est bien peinte". Em maio participa do 1.º Salão dos Independentes em Lisboa. O jornal "O Século" (de 14-5-1930) publica a seguinte crítica: "Waldemar da Costa é uma das grandes revelações do Salão. Expõe três quadros com motivos de natureza morta um dos quais "Ostras" figurou no Salon des Indépendants, de Paris, pois são magníficos de desenvoltura e tonalidade e elegantes de composição". Expõe em junho, em Paris, na Galeria Bernheim Jeune. Diz Sacha Bernard na sua crítica no "Paris-Presse": "Mr. Waldemar da Costa est un artiste d'une forte personnalité au talent souple et original. Son exposition au Portugal obtient le plus grand succès". E mais adiante "ses paysages sont d'un tres grand intérêt et ses portraits paraissent rendre bien plus le son d'une âme que la ressemblance banale et photographique".

Em junho expõe em Paris no Foyer Brésilien com Hugo Adami, Joaquim Rego Monteiro, Helena Pereira da Silva, Portinari, Haydeia e Manuel Santiago, Sotero Cosme, Gastão Worms e outros.

Em novembro, primeira exposição individual na Ga-

leria Bobone, em Lisboa. Diz Luiz Teixeira no "Diário de Notícias": "Waldemar da Costa é um "independente". Desnecessário procurar nas suas telas influências julgadas inevitáveis. Escusado espreitar e querer descobrir nos seus quadros a "maneira" deste ou daquele". E mais adiante: "É um pintor moderno, sincero, sem preocupações de fazer escândalo, antes com a evidente intenção de que o compreendam inteiramente. Traz ao meio artístico de Lisboa, quieto, calmo, ainda sonhador mesmo dentro da barricada modernista, algumas novidades e palpitações dos centros artísticos mais avançados do estrangeiro".

Na revista "Presença", diz Carlos Parreira: "Todos estes arrazoados para chegar a isto: que Waldemar da Costa não é um expositor (e louvores lhe sejam) que necessite catálogo para o vermos bem... A grande figura de mulher-peça principal da exposição-nunca se esquece! Com a estranheza do estofado que a embainha e o seu magro hodierno, feito de todas as suas tantalizações da vida plurifébril, em que os organismos de agora se combustam".

1931 Em janeiro expõe na 42me. Exposition de la Société des Artistes Indépendants e, em maio em Lisboa, no 2.º Salão dos Independentes.

Fixa residência no Brasil. Expõe no Rio de Janeiro no 1.º Salão de Arte Moderna organizado por Lúcio Costa. Sobre esta exposição diz F. Ribeiro em "La Prensa" de Buenos Aires: "De esta suerte el Salon de este año ha revelado em pintura solo tres notas de personalidad: Gobbis, Enrique Cavallero y un poco alejado de esos dos primeros, Waldemar da Costa". E mais adiante continua: "Em Waldemar da Costa hay sorpresas y promesas: pero tanto en la composición como en el sentimiento es visible que el joven pintor se coloca con sinceridad frente a los resplandores de la vida". E Quirino da Silva, na revista "Forma" comenta: "Waldemar da Costa aqui recém-chegado, é sobretudo um pintor: sua vigorosidade técnica não o impede de impregnar nas suas telas a alegria colorista".

1932 Primeira exposição individual no Rio de Janeiro.

1933 Vive por três anos em Correias, na Granja Sta. Rita, afastando-se assim do ambiente artístico.

1935 Segunda exposição individual no Rio de Janeiro. Diz o crítico Dante Costa no "O Jornal": "Pois bem Waldemar da Costa sente em voz baixa. Vejam as suas magníficas naturezas mortas, principalmente a que representa uma grande terrina de porcelana branca, que é, sem favor nenhum, das melhores coisas que no genero ultimamente se tem pintado no Brasil". E mais adiante: "Fazendo a figura humana, a mesma seriedade na cor, isso mais evidente no retrato da Sra. Sachá, e mais atenuado no retrato do Prof. Murilo de Carvalho, aliás de efeito

agradabilíssimo e de magnífica realização. Outro trabalho admirável é o nu de uma mulata, melanocólica mestiça brasileira, em cuja fisionomia Waldemar da Costa situou a psicologia dos tipos de cruzamento afro e em cujo corpo está um corpo que se despiu das pesadas armas do recato".

1936 Fixa residência em S. Paulo. O Departamento de Cultura cede uma sala no Teatro Municipal onde faz o ateliê e começa a lecionar, sendo Clovis Graciano o seu primeiro aluno. De agosto a setembro realiza a sua exposição individual na Casa das Arcadas. Oferece o recinto ao escultor Joaquim Figueira, expondo este pela primeira vez. Durante a exposição reúne alguns artistas das correntes modernas, nessa reunião é sugerida a formação de um salão de arte.

1937 Organiza o 1.º Salão Paulista de Arte, no norte do país: Pará e Ceará, onde também expõe. Apresenta-se em S. Paulo no 1.º Salão de Maio. Mais tarde, em conversa com Vittorio Gobbis e Rossi Osir, nasce a idéia de um salão de pintura que, afastando-se das procuras extremadas da época, congregasse, no entanto, artistas com procuras estéticas modernas semelhantes. Para tanto foram convidados Anita Malfatti, Hugo Adami, Volpi, Clovis Graciano, os que tinham ateliê no Edifício Sta. Helena e outros. Nesse mesmo ano realizam a primeira exposição no salão do Eplanada Hotel, sob o nome de Família Artística Paulista, ficando Rossi Osir, nesse período, como diretor responsável.

1938 Principia a lecionar Geometria Descritiva e Desenho no Liceu de Artes e Ofícios, onde permanece por 16 anos. Ai começam a estudar com ele os pintores Charoux e Fiaminghi.

Expõe no Sindicato dos Artistas Plásticos, do qual Sergio Milliet, elogia a alguns dos artistas: Bonadei, Volpi, Rebolo, Clovis Graciano, Figueira e nota: "O equilíbrio e sobriedade de composição e o colorido quente de um Waldemar da Costa" e termina: "São valores que merecem registro, porque dignificam a arte de S. Paulo".

1939 Como diretor responsável, realiza a segunda exposição do grupo Família Artística Paulista, no sub-solo do Automóvel Club, no então Edifício Conde de Prates, onde também expõe. Ensina Desenho Osteológico, no Ginásio Pan-Americano.

Organiza um curso de História da Arte começado no Instituto Histórico e Geográfico e terminado no seu ateliê, à Av. Brig. Luis Antonio, 3147.

1940 Expõe no 3.º e último Salão da Família Artística Paulista, realizado no Rio de Janeiro, sendo Clovis Graciano o diretor responsável.

Sugere ao então prefeito Prestes Maia, a vinda a S. Paulo, da Exposição de Pintura Francesa, que estava no Rio de Janeiro. Conseguido o seu apoio,



2.ª Exposição Individual - Rio de Janeiro 1935



1.ª Exposição Individual - Lisboa - Novembro de 1930



1.ª Exposição Individual - Rio de Janeiro 1932



Exposição no Ateliê de Clovis Graciano - São Paulo 1944

foi proposta a idéia ao Dr. Alexandre de Albuquerque, presidente do Sindicato dos Artistas Plásticos, passando a mesma a ser iniciativa do referido Sindicato. Essa exposição teve como comissão organizadora os Srs. Charles Chenier - Commissaire Générale du Gouvernement Français - Prof. Jean Maugué, Anita Malfatti, Waldemar da Costa, Oswaldo de Andrade Filho, José Cucê e o arquiteto Jacques Pilon. No recinto da exposição Waldemar da Costa faz três palestras sobre o conteúdo da mesma, e, às expensas do Dr. Alexandre de Albuquerque, realiza um filme a cores da exposição - filme éste que ainda hoje se encontra em poder da família Albuquerque - o qual serviria eventualmente como motivo de conferências em S. Paulo e no norte do país, que não chegaram a ser realizadas pelo falecimento do seu grande amigo Dr. Alexandre de Albuquerque. 1941 Concorre ao Salão Nacional de Belas Artes no Setor de Arte Moderna, onde ganha a Medalha de Bronze, sendo o quadro premiado adquirido pelo Museu Nacional de Belas Artes. Realiza a sua primeira exposição individual em Belém do Pará.

1942 Expõe no VII Salão do Sindicato dos Artistas Plásticos.

1943 Expõe no VIII Salão do Sindicato dos Artistas Plásticos, e faz parte da comissão organizadora da Exposição de Pintura Britânica Contemporânea, realizada pelo British Council.

1944 Concorre à Exposição de Arte Moderna da Prefeitura de Belo Horizonte, e ao Salão Nacional de Arte, no setor moderno, onde recebe a Medalha de Prata. Membro da diretoria, faz parte da comissão organizadora e expõe no IX Salão do Sindicato dos Artistas Plásticos. Expõe no ateliê de Clovis Graciano, à rua Xavier de Toledo.

1945 Com a morte do seu aluno e grande amigo Walter Abdalla, afasta-se do ambiente artístico e adquire o sítio da "Pedra Bonita", na E. F. Sorocabana, onde passa a maior parte do tempo.

1946 Expõe no X Salão do Sindicato dos Artistas Plásticos e participa da exposição de Pintura Contemporânea Brasileira, em Valparaíso e Santiago no Chile.

1947 Concorre ao XI Salão do Sindicato dos Artistas Plásticos. Faz uma exposição individual na Galeria Itapetininga. Osório Cesar, na "Folha da Noite" comenta: "... suas cores limpas, com transições sensíveis de tons. O tratamento plástico que dá à matéria, sobretudo nas suas naturezas mortas, revela um profundo conhecimento do "matier".

1948 XII Salão do Sindicato dos Artistas Plásticos. 1950 Casa-se com Zoraide Pereira de Vasconcelos, sua aluna de pintura. Passa a morar no sítio da "Pedra Bonita".

1951 Toma parte na I Bienal, no III Salão Baiano de Belas Artes e no I Salão Paulista de Arte Moderna.

1952 Concorre à exposição de Artistas Brasileiros no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e ao II Salão Paulista de Arte Moderna.

1954 Toma parte no III Salão Paulista de Arte Moderna, onde lhe é atribuída a Pequena Medalha de Prata. Contratado pelo Museu de Arte de S. Paulo, leciona técnica de pintura até o fim do ano letivo. 1955 Concorre ao IV Salão Paulista de Arte Moderna, onde ganha a Pequena Medalha de Ouro.

Toma parte na III Bienal de S. Paulo. Na resenha da Bienal, no n.º 22 da revista "Habitat", José Geraldo Vieira comenta: "Waldemar da Costa, com longo metiê didático, apresenta trabalho da "cons-

tante objetiva" iluminada pelo purismo iniciada por Jeanneret". Expõe, em companhia de alguns alunos, no teatro Maria Della Costa.

1956 Janeiro, segue para Portugal onde fixa residência. Em dezembro inaugura sua exposição individual no Secretariado Nacional de Informação, a qual é dedicada à memória do seu colega e grande amigo José Tagarro, no vigésimo quinto aniversário da sua morte. Adquiriram quadros os museus de Arte Contemporânea de Lisboa e Nacional Soares dos Reis, do Porto. Desta exposição diz o crítico Artur Maciel, do "Diário de Notícias" de Lisboa: "Seja como for estamos perante um pintor que não se alheia nem se furta a ansiedade do seu tempo, e com ela identificado na medida do temperamento que possui, pertence já agora a avassaladora coorte de artistas que não desistem de encontrar um estímulo para o seu século". Um quadro seu figura no Museu de Arte Moderna na Exposição da paisagem brasileira de 1900 a 1955.

1957 Participa da 1.ª Exposição de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian. Participa da II Exposição de Artes Plásticas da Câmara Municipal de Almada e do II Salão da Primavera em Cascais.

1958 Participa das seguintes exposições: Retrospectiva da Pintura não Figurativa em Portugal, organizada pela Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências. No catálogo diz o artista: "Libertos do objectivismo-antropomorfismo-naturalista, procuramos no equilíbrio básico (horizontal-vertical) o racionalismo das nossas composições". III Salão da Primavera, em Cascais. I Exposição a Óleo, em Vila Real. Exposição de Pintura Moderna, em Amarante, com algumas obras do acervo do Museu Nacional Soares dos Reis, do Porto. III Exposição de Artes Plásticas, em Almada. Representa o Brasil na Missão Internacional de Arte, em Évora, onde tomam parte artistas da Finlândia, Espanha, Noruega, Inglaterra, Portugal, Holanda, Suíça, Bélgica, França e Estados Unidos. Participa da exposição então realizada naquela cidade. I Salão de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas Artes. Adriano de Gusmão, crítico da "Gazeta Musical e de Todas as Artes" comenta: "Em Waldemar da Costa a cor não é opaca, nem parada, quieta, antes vive de cristalinidade e seguros planos de transparência, sem todavia afrontar o árduo problema da profundidade de campo, que não está em causa, enriquecendo, nessa busca feliz, o concretismo em que se enquadra". E diz José Augusto França, na revista "Colóquio": "Esteticamente ao lado de Rodrigo, Waldemar da Costa é um pintor altamente cultivado que subordina os problemas da superfície ao desdobramento concreto das cores, e nesse movimento, segundo coordenadas rigorosas, constrói, por transparências, finas arquiteturas sensíveis".

1959 Expõe em Coimbra na sala Primeiro de Janeiro. Participa das seguintes exposições: Salão dos Novíssimos e II Salão de Arte Moderna, em Lisboa e da Exposição de Arte Moderna em Vila do Castelo e Coimbra. Adriano de Gusmão, crítico da "Gazeta Musical e de Todas as Artes" diz a respeito da Exposição dos Novíssimos: "Waldemar desenvolvendo sábiamente cromáticas premissas, com toda a segurança e acerto compositivo". Na V Bienal de S. Paulo participa da representação portuguesa como convidado.

1960 Participa da Exposição de Arte Moderna nas Caldas da Rainha e do 1.º Salão de Artes Plásticas em Vila Franca de Xira. É homenageado na Exposi-

ção de Artes Plásticas das Comemorações Henriquinas, em Oliveira do Conde, onde é lançada a idéia do Museu de Arte Moderna de Carregal do Sal, para o qual oferece o seu retrato feito por Cândido Portinari e também trabalhos seus. Participa ainda dos seguintes salões: IV Exposição de Artes Plásticas em Almada. III Salão de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas Artes e da 1.ª Exposição Nacional de Pintura, no Funchal na Madeira. É contratado pela Embaixada do Brasil para o setor cultural, montando nessa ocasião a Exposição de Arte Moderna Brasileira, realizada durante a visita do Presidente Juscelino Kubitschek a Portugal. É condecorado pelo governo português com o título de Cavaleiro da Ordem do Infante D. Henrique. Convidado pelo Círculo das Artes Plásticas da Associação Académica de Coimbra, funda o curso de pintura, ensinando até 1966.

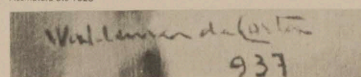
1961 Exposição individual em Madri. Na revista "Artes", de Madri, diz Isabel Cajide: "Las pinturas abstractas de lo esencial apesar dello cual sus cuadros poseen una riqueza de color extraordinária". Participa do Festival de São Pedro de Moel e do IV Salão de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas Artes. A Embaixada do Brasil patrocina a exposição "30 Anos de Pintura: Retrospectiva da obra de Waldemar da Costa", realizada em Lisboa, Porto e Coimbra. A respeito desta exposição diz Manuela Azevedo, no "Diário de Notícias": "Mas neste artista, feito e refeito, o fenómeno criador é um permanente evoluir por estágios que vão sedimentando-se até tomarem uma consciência abstracta. E o supremo refinamento da arte que o leva à simplificação das formas, das linhas e até das cores". Fernando Guedes, no "Diário da Manhã", escreve: "Chegamos ao fim da exposição. A lição de Waldemar da Costa está dada, com clareza e precisão. Está ali, naquelas paredes, para quem a quiser receber. Se a uma exposição se pode chamar didáctica esta é uma das que mais merecem a designação. E a pintura de Waldemar da Costa ali está igualmente, enriquecendo o património artístico de Portugal e do Brasil. E finalmente Rui Mario Gonçalves em "Letras e Artes": "Observem-se, todavia, as suas "Assimilações cromáticas" realizadas em Évora, e poderá notar-se como o Alentejo - a sua luz e as suas áridas planícies - está presente nestas telas, que são, talvez, um pecado contra a pureza do Concretismo mas que, na mesma medida em que passam valer por si são um ataque a uma ortodoxia rígida. Waldemar da Costa vai-se encontrando, porém, cada vez mais com as exigências do Concretismo e os seus últimos quadros adquirem um novo sentido da expressão. Encontram um valor mágico - essa responsabilidade maior do Geotrismo - e a "Composição 46" é um dos mais belos quadros expostos". 1962 Participa da "Pintura Brasileira Contemporânea" em Madri. Segue para a Itália como bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian. 1963 Participa da "Medicina 63", Exposição de Arte Portuguesa Contemporânea, da II Exposição de Artes Plásticas da Amadora e do VI Salão de Arte Moderna. Vem ao Brasil expor a convite do Museu de Arte de São Paulo. Exposição em Belém do Pará, a convite da Prefeitura, e volta a Portugal. 1964 Exposição individual na Galeria Divulgação, em Lisboa. O crítico Fernando Pernes em "Letras e Artes" diz: "A pintura de Waldemar atingiu a maturidade apoiada numa geometria que contribuiu para notar uma modalidade de espaço e o tornar expressivo".



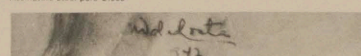
Exposição de Brasileiros no Foyer Breilien - Paris 1930



Assinatura até 1928



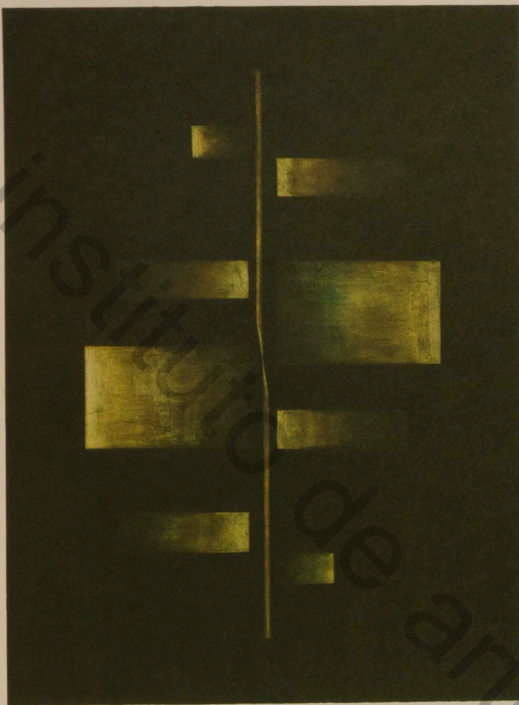
Assinatura atual para Óleos



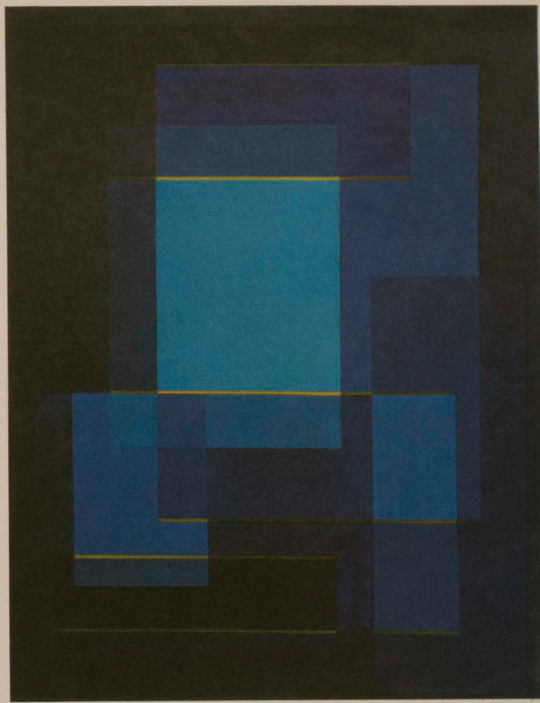
Assinatura atual para aquarelas



Reunião no Ateliê de Waldemar da Costa - Paris 1930



Estácio-Semovente XX - São Paulo 1967
Col. The Chase Manhattan Bank - Nova York



Composição em azul - Lisboa 1960
Col. Calouste Gulbenkian - Lisboa

1965 Participa da exposição Arte Moderna Portuguesa, no Funchal, e da Exposição de Maio da Sociedade Nacional de Belas Artes, de Lisboa.
1966 Exposição individual na Galeria do "Diário de Notícias" em Lisboa, na Galeria Borges, em Aveiro, e na sala "Primeiro de Janeiro", em Coimbra. Com alunos iniciados nas suas aulas particulares de Lisboa e nas do Círculo de Artes Plásticas da Associação Académica de Coimbra, organiza nessa cidade a exposição "14 Artistas". Em julho retorna ao Brasil, fixando residência em S. Paulo.

1967 Participa da IX Bienal de S. Paulo. Pequena retrospectiva na Galeria Astréia, onde um quadro seu é adquirido para o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de S. Paulo. Participa do III Salão de Arte Contemporânea em Campinas, onde recebe a Grande Medalha de Ouro, do prêmio "Monetta Valbert", e da exposição: Família Artística Paulista - 30 Anos Depois", no Auditório Itália.

1969 Exposição individual na Galeria de Arte do Centro Cultural Brasil-Estados Unidos, em Santos. Participa do Panorama de Arte Atual Brasileira, no Museu de Arte Moderna de S. Paulo. Exposição individual na Galeria Astréia. Diz Geraldo Ferraz, no "O Estado de S. Paulo": "Waldemar da Costa conseguiu de tal maneira, nesta sua última fase, um trabalho nítido, em que a parte construtiva é a que conta, mas esse construtivo se apresenta solto no ar, para incluir o movimento que o espaço lhe garante".

1970 Participa do Panorama de Arte Atual Brasileira (pintura) no Museu de Arte Moderna de S. Paulo; um quadro seu é adquirido para a Pinacoteca do Estado. Toma parte na mostra inaugural das novas instalações da Galeria Astréia.

Aquisições, por ordem cronológica:
Palácio do Governo - Belém - Pará
Palácio da Prefeitura - Belém - Pará
Residência do Governador - Belém - Pará
Museu Nacional de Belas Artes - Rio de Janeiro
Biblioteca Municipal - São Paulo
Museu de Arte Contemporânea - Lisboa
Museu Nacional Soares dos Reis - Porto
Museu Machado de Castro - Coimbra
Secretariado Nacional da Informação - Lisboa
Fundação Calouste Gulbenkian - Lisboa
Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo
The Chase Manhattan Bank - David Rockefeller
Nova York
Pinacoteca do Estado - São Paulo
Museu de Arte Moderna - São Paulo

REFERÊNCIAS

- "LE TEMPS" - Paris - 9/2/1930 - Thibault Sisson
- "PARIS PRESSE" - Paris - 10/5/1930 - Sacha Bernhard
- "DIÁRIO DE NOTÍCIAS" - Lisboa - 14/5/1930
- "SÉCULO" - Lisboa - 14/5/1930 - J. B.
- "DIÁRIO DE S. PAULO" - S. Paulo - 18/9/1931 - Tina Canabrava
- "LA PRENSA" - Buenos Aires - 22/11/1931 - Flexa Ribeiro
- "FORMA" - Rio de Janeiro - 5/1932 - Quirino da Silva
- "O RADICAL" - Rio de Janeiro - 9/1932
- "GAZETA DE NOTÍCIAS" - Rio de Janeiro - 21/7/1935
- "ESTADÃO" - Ceará - 12/5/1937
- "BELAS ARTES" - Rio de Janeiro - 7 e 8/1936 - 1/1937 - 8/1937 - 8/1938
- "O ESTADO DE S. PAULO" - S. Paulo - 9/8/1938 - Sergio Millet
- "ESTADÃO DE S. PAULO" - S. Paulo - 25/11/1938 - Sergio Millet
- "ENSAIOS" - 1938 - pág. 125 - Sergio Millet
- "FANFULLA" - S. Paulo - 1938 F. C.
- "PINTORES E PINTURAS" - S. Paulo - 1940 - págs. 106, 120 - Sergio Millet
- "PEQUENA HISTÓRIA DAS ARTES PLÁSTICAS NO BRASIL" - 1941 - Carlos Rubens
- "ARTISTAS PINTORES NO BRASIL" - S. Paulo - 1942 - pág. 224 - Theodor Braga
- "ATLÂNTICO" - Revista Luso-Brasileira - N. 3 - 1943 - pág. 177
- "LA PINTURA BRASILEÑA CONTEMPORÁNEA" - Buenos Aires - 1945 - pág. 34 - Jorge Romero Brest
- "FOLHA DA NOITE" - S. Paulo - 19/5/1947
- "HABITAT" - N. 22 - pág. 41 - S. Paulo - José Geraldo Vieira
- "DIÁRIO ILUSTRADO" - Lisboa - 29/12/1956
- "DIÁRIO DA MANHÃ" - Lisboa - 3/1/1957 - Fernando de Pamplona
- "DIÁRIO POPULAR" - Lisboa - 4/1/1957 - M. de O.
- "DIÁRIO DE NOTÍCIAS" - Lisboa - 8/1/1957
- "DIÁRIO ILUSTRADO" - Lisboa - 12/1/1957 - Tomas Ribas
- "REPÚBLICA" - Lisboa - 17/1/1957
- "PRIMEIRO DE JANEIRO" - Porto - 24/10/1958 - Roberto Nobre
- "DIÁRIO ILUSTRADO" - Lisboa - 4/11/1958 - S. P.
- "DIÁRIO DE NOTÍCIAS" - Lisboa - 25/12/1958 - Adriano de Gusmão
- "GAZETA MUSICAL DE TODAS AS ARTES" - Lisboa - 1958 A. de G.
- "HABITAT" - S. Paulo - 1959 - N. 56 - pág. 83 - Selles Paes
- "COLÓQUIO" - Lisboa - 1/1959 - N. 1 - pág. 38 - José Augusto França
- "DIÁRIO DE COIMBRA" - Coimbra - 17/2/1959
- "CORREIO DE COIMBRA" - Coimbra - 5/3/1959 - N. P.
- "TEMPO PRESENTE" - Lisboa - 5/6/1959 - N. 1 - pág. 55 - Fernando Guedes
- "DIÁRIO ILUSTRADO" - Lisboa - 13/6/1959
- "TEMPO PRESENTE" - 7/1959 - N. 3 - pág. 30 - Fernando Guedes
- "COLÓQUIO" - Lisboa - 7/1959 - N. 4 - pág. 32 - Arthur Maciel
- "GAZETA MUSICAL DE TODAS AS ARTES" - Lisboa - 7 e 8/1959 - A. de G.
- "DIÁRIO DA MANHÃ" - Lisboa - 1/11/1959 - Fernando Guedes
- "DA PINTURA PORTUGUESA" - Lisboa - pág. 208 - 1960 - José Augusto França
- "RUMO" - Lisboa - 12/1960 - N. 46 - pág. 562 - Antonio da Veiga
- "PINTURA PORTUGUESA ABSTRATA EM 1960" - pág. 10 - José Augusto França
- "COLÓQUIO" - Lisboa - 2/1960 - N. 7 - pág. 37 - Arthur Maciel
- "COLÓQUIO" - Lisboa - 12/1960 - N. 11 - pág. 34 - Armando Vieira Santos
- "DE ANITA AO MUSEU" - S. Paulo - 1961 - págs. 37 e 49 - Paulo Mendes de Almeida
- "ARTES" - Madri - 5/1961 - pág. 19 - I. C.
- "A NAÇÃO" - S. Paulo - 28/9/1961 - Izar do Amaral Berlink
- "DIÁRIO DE S. PAULO" - S. Paulo - 29/9/1961
- "JORNAL DE LETRAS E ARTES" - Lisboa - 22/11/1961

- "O PRIMEIRO DE JANEIRO" - Porto - 9/12/1961
- "DA ARTE MODERNA EM PORTUGAL" - Lisboa - 1962 - pág. 42 e 90 - Selles Paes
- "HABITAT" - S. Paulo - 1962 - N. 68 - pág. 75
- "JORNAL DE NOTÍCIAS" - Porto - 24/2/1962
- "COMBATE" - Coimbra - 14/3/1962 - Selles Paes
- "CORREIO DE COIMBRA" - Coimbra - 15/3/1962 - A. Nunes Pereira
- "DIÁRIO DE COIMBRA" - Coimbra - 16/3/1962
- "HABITAT" - S. Paulo - 1963 - N. 73 - pág. 75

ARTIGOS

- "ABC" - Lisboa - 13/11/1930 - pág. 3
- "DIÁRIO DE NOTÍCIAS" - Lisboa - 11/1930 - Luis Teixeira
- "PRESENÇA" - Coimbra 1 e 2/1931 - pág. 12 - Carlos Parreira
- "EM MARCHA" - S. Paulo - 8/1947 - pág. 26 - Sergio Millet
- "DIÁRIO DA NOITE" - S. Paulo - 6/12/1955
- "O PRIMEIRO DE JANEIRO" - Porto - 24/10/1956 - E. de J.
- "NOVIDADES" - Lisboa - 6/1/1957 - A. Lopes de Oliveira
- "NOVIDADES DE PENACOVA" - Penacova - 1957 - Edmar Guimarães Oliveira
- "DIÁRIO POPULAR" - Lisboa - 3/1/1957 - Tomas Ribas
- "MUNDO" - Lisboa - 10/8/1957 - pág. 5 - José Carlos de Andrade
- "ATLÂNTIDA" - Lisboa - 5 e 6/1959 - pág. 167 - Eduino de Jesus
- "HABITAT" - S. Paulo - N. 69 - 1960 - pág. 29 - José Geraldo Vieira
- "DIÁRIO DA MANHÃ" - Lisboa - 12/12/1961 - Fernando Guedes
- "LETRAS E ARTES" - Lisboa - 13/12/1961 - Adriano de Gusmão
- "PINTURA, PINTORES ETC." - Lisboa - 1962 - pág. 207 - Fernando Guedes
- "DIÁRIO ILUSTRADO" - Lisboa - 4/1/1962 - Orlando Braz
- "LITORAL" - Coimbra - 24/2/1963 - Gaspar Albino
- "CRÔNICA FEMININA" - Lisboa - 22/3/1962 - Dora Correia da Silva
- "HUMBOLDT" - Hamburgo - 1963 - N. 7 - pág. 33 - Georg Rudolf Lind
- "LETRAS E ARTES" - Lisboa - 8/1/1964 - Alfredo Margarido
- "FLAMA" - Lisboa - 29/1/1964 - Nelson de Magglio
- "CORREIO DO VOUGA" - Avairo - 29/4/1966 - Jaime Borges
- "LETRAS E ARTES" - Lisboa - 6/1966 - Mário de Oliveira
- "DIÁRIO POPULAR" - Lisboa - 16/6/1966 - Ruben Andersen Leitão
- "HABITAT" - S. Paulo - 1963 - N. 73 - pág. 75
- "ÚLTIMA HORA" - S. Paulo - 5/9/1963 - Paulo Maranca
- "ÚLTIMA HORA" - S. Paulo - 4/10/1963
- "FOLHA DA MANHÃ" - S. Paulo - 1/10/1963 - José Geraldo Vieira
- "FORÇA DO NORTE" - Belém do Pará - 26/10/1963
- "A PROVÍNCIA DO PARÁ" - Belém - 27/10/1963
- "LA PENTURE ABSTRACTE" - Paris - 1964 - pág. 155 - Michel Seuphor
- "TENTATIVA DE UMA PEQUENA HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL" - S. Paulo - 1964 - pág. 42 - Pedro Caminha Manuel Giomondi
- "O ESTADO DE S. PAULO" - Lisboa - 2 e 3/1964 - pág. 107 - Fernando Pernes
- "DIÁRIO DE NOTÍCIAS" - Lisboa - 26/11/1964 - M.
- "FLAMA" - Lisboa - 11/12/1964 - Nelson de Magglio
- "CORREIO DE S. PAULO" - S. Paulo - 1964 - Fernando Pernes
- "FLAMA" - Lisboa - 29/1/1965 - N. D. M.
- "LUTADOR" - Aveiro - 29/4/1965
- "COLÓQUIO" - Lisboa - 6/1965 - N. 34 - pág. 63 - Fernando Pernes
- "DIÁRIO DE NOTÍCIAS" - Lisboa - 17/6/1965 - Manuela de Azevedo
- "O ESTADO DE S. PAULO" - S. Paulo - 9/4/1967
- "FOLHA DE S. PAULO" - S. Paulo - 8/4/1967 - José Geraldo Vieira
- "FOLHA DE S. PAULO" - S. Paulo - 15/4/1967 - José Geraldo Vieira
- "FOLHA DE S. PAULO" - S. Paulo - 16/4/1967 - José Geraldo Vieira
- "COLÓQUIO" - Lisboa - 4/1968 - N. 48 - pág. 37 - Mário de Oliveira
- "O ESTADO DE S. PAULO" - S. Paulo - 19/10/1969 - Geraldo Ferraz
- "PROFILE OF THE NEW BRAZILIAN ART" - S. Paulo - 1970
- Livraria Kosmos Editora - P. M. Bardi
- "A FAMÍLIA ARTÍSTICA PAULISTA" - Separata da Revista do Inst. do Estado Brasileiro - pág. 138 - S. Paulo - N. 10 - 1971 - Flávio Motta

OBRAS EXPOSTAS PINTURA EUROPA 1928 a 1931

1 Estúdio	1928 50x61	Propriedade do artista
2 Natureza Morta	1928 50x61	Fotografia
3 Cabeça	1930 50x44	Propriedade do artista
4 Américas	1930 81x72	Col. Elza Ribeiro Magalhães
5 Lorvão	1930 81x100	Col. João Carlos Leite Bastos
6 Natureza Morta	1930	Fotografia
7 Jean Olivero	1930	Fotografia
8 Paris	1931 58x47,5	Col. Clóvis Graciano
9 Rua de S. Severin	1931 64x52	Col. Maria Leontina

BRASIL 1931 a 1956

10 Maria Portinari	1932 100x81	Col. Maria Portinari
11 Alvaro de Monreal	1932 100x81	Propriedade do artista
12 Músculo de Caravaggio	1934 81x75	Museu Nacional de Belas Artes
13 Mulata	1935 72x60,5	Propriedade do artista
14 Natureza Morta	1935 37x45,5	Col. João Mendes da Silva Netto
15 Garçon	1937 64x50,5	Col. Adolfo Jagale
16 Clóvis Graciano	1937 63x60,5	Col. Clóvis Graciano
17 Natureza Morta	1938 53x45	Col. Luis Carlos Ballo
18 Flores	1938 52x44	Col. Izer do Amaral Berinck
19 Círculo	1938 52x46	Propriedade do artista
20 Natureza Morta	1939 72,5x50	Museu Nacional de Belas Artes
21 Natureza Morta	1940 35,5x38,5	Col. Onório Garcia
22 Natureza Morta	1940 52x42	Col. Onório Vaz de Arruda Filho
23 Profeta	1942 73x60	Col. Antonio Soares Amora
24 Natureza Morta	1942 54,5x64	Col. Osório Cesar
25 Empastada	1942 72x50	Col. Sívio Rodrigues
26 Frequência do O	1943 50x41	Col. Lothar Charoux
27 A Pátria Verde-Amarela	1943 41x32	Col. Lothar Charoux
28 Freguesia do O	1943 46,5x55	Col. Onório Vaz de Arruda Filho
29 Cabeça	1943 35x27	Col. Clóvio Ramalho
30 Natureza Morta	1943 74x59	Col. Olavo Guimarães
31 Maria Helena S. Correia	1943 56x46	Col. Ruy Bastos Freire
32 Auto-retrato	1944 70x55	Col. Luis Carlos Ballo
33 Freguesia do O	1944 57,5x47,5	Col. Biblioteca Municipal
34 Paisagem	1944 49x54	Col. Jorge Fideleiro Figueiredo
35 Candeia Lameirão Rodrigues	1944 82x48	Col. Sívio Rodrigues
36 Casaké	1945 59,5x71	Col. Alvaro Franco
37 Norberto Madler	1945 65x50	Col. Norberto Madler
38 Solidão	1948 38,5x47,5	Col. Amélia Toledo
39 Paulo Emilio Vanzolini	1948 50x40	Col. Paulo Vanzolini
40 Wanda Godoy Moreira	1947 71x55,5	Col. Marco Mendes
41 Flores	1947 55x48	Col. Antonieta Medeiros
42 Orest Popoff	1947 28x46	Col. Orest Popoff
43 Natureza Morta	1947 35x48	Col. Orest Popoff
44 Dulcio Itiz	1948 55x48	Col. Dulcio Itiz
45 Flores	1949 55x46	Col. Aloisio Gonzaga
46 Armando Garcia	1952 70x67	Col. Armando Garcia
47 Sino da Pedra Bonita	1952 52x46	Col. Alberto Caldeira
48 Compozição A	1954 22x54	Col. Alarcio Silveira Jr.
49 Zoro	1955 87x46	Propriedade do artista
50 Natureza Morta	1955 60x50	Col. Hermilindo Fiaminghi
51 Natureza Morta	1955 73x60	Col. Adolfo Buck
52 Frades	1955 61x74	Col. Onório Vaz de Arruda Filho
53 Frades	1955 92x73	Propriedade do artista

Estático-Semovente VII - Lisboa 1966
Col. The Chase Manhattan Bank - Nova York

PORTUGAL 1956 a 1966

54 Assimilação Cromática	1958 70,5x100	Propriedade do artista
55 Compozição I	1959 81x65	Col. João Clemente Bensa Soares
56 Compozição	1959 100x81	Col. João Clemente Bensa Soares
57 Compozição VI	1959 81x65	Col. Sívio Matta
58 Alameda do Quadrado Amarelo	1959 100x81	Col. Alberto da Costa e Silva
59 Compozição	1960 73x100	Propriedade do artista
60 Tapeçaria	1961 210x160	Col. Edmundo Vasconcelos
61 Compozição A Preto	1962 81x65	Propriedade do artista
62 Compozição IX	1962 81x65	Col. Joaquin Bruno de Melo
63 Noturnidade	1963 81x86	Col. Alberto da Costa e Silva
64 Compozição	1963 82x47	Col. Márcio Ferri
65 Evocação a Gaudi	1965	Col. José Saffa
66 Itinerário-Desintegração	1965 82x65,5	Propriedade do artista
67 Heraldo Tripartido	1965 100x80	Col. Plínio de Deus Fernandes
68 Estático-Semovente I	1965 80x63	Col. Evangelina Dias da Silva
69 Estático-Semovente IV	1966 80x64	Col. Raquel Gorenstein
70 Estático-Semovente VII	1966 115x810	Propriedade do artista
71 Estático-Semovente VIII	1966 102x118	Museu de Arte Contemporânea da U.S.P.

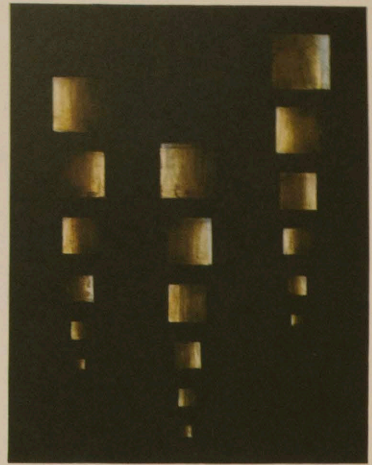
BRASIL 1967 a 1972

72 Estático-Semovente XIII	1967 65x81,5	Col. René Clerc-Renaud
73 Estático-Semovente XVII	1967 62x51	Col. Onório Vaz de Arruda Filho
74 Estático-Semovente XVII	1967 120x92	Col. Roberto Abreu Sodré
75 Estático-Semovente XVIII	1967 120x90	Col. Banco Lar Brasileiro
76 Estático-Semovente XIX	1967 120x90	Col. Renato Mira
77 Estático-Semovente XXII	1967 125x93	Col. Hiran Carneira
78 Estático-Semovente XXIII	1968 117x90	Col. Adolfo Buck
79 Estático-Semovente XXV	1968 79,5x49	Col. Helms Conn
80 Estático-Semovente XXX	1968 120x80	Col. Alfredo Mathias
81 Estático-Semovente XXXI	1968 85x54	Col. Industrial
82 Estático-Semovente XXXII	1968 80x66	Col. Empresa Folhas da Manhã
83 Estático-Semovente XXXIV	1968 87x51	Col. Waken Alba
84 Estático-Semovente XXXVII	1968 86x54	Museu de Arte Moderna de S. Paulo
85 Estático-Semovente XXXIX	1968 80x54,5	Col. Nilsa Garcia
86 Estático-Semovente XL	1968 82x52	Col. Edmundo Vasconcelos
87 Estático-Semovente XLIII	1968 110x52	Col. União Cultural Brasil-Est. Unido.
88 Estático-Semovente XLIV	1968 64x84,5	Col. Lucia Fleury
89 Estático-Semovente	1968 28x18,5	Col. Armando Maia Lello
90 Estático-Semovente L	1969 81,5x68	Col. Estela Clastho
91 Estático-Semovente LI	1969 121x90	Propriedade do artista
92 Estático-Semovente LII	1969 120x80	Col. Roberto Alves Lima
93 Estático-Semovente LV	1969 100x49	Propriedade do artista
94 Estático-Semovente LVII	1969 120x80	Propriedade do artista
95 Estático-Semovente LVIII	1969 85x65	Col. João Carlos Leite Bastos
96 Estático-Semovente LXI	1969 48x38	Col. Eudoro Villela
97 Estático-Semovente LXII	1969 120x88	Col. Eudoro Villela
98 Estático-Semovente LXIV	1969 83x62	Col. Oscar Machado
99 Estático-Semovente LXV	1969 83,5x62	Col. Carlos Lenox
100 Estático-Semovente LXVI	1969 100x50	Col. Roberto Souza Queiroz
101 Estático-Semovente LXVIII	1969 48x38	Col. Sívio Matta
102 Estático-Semovente LXX	1969 50x40	Col. Isabel de Castro
103 Estático-Semovente LXXI	1969 50x40	Col. Aristides Amadeu Camargo
104 Estático-Semovente LXXII	1969 120x90	Col. Valentim dos Santos Diniz
105 Estático-Semovente LXXIV	1969 86x65	Col. Mafalda Rocha
106 Estático-Semovente LXXV	1969 86x62	Col. Antonio Teixeira de Barros Jr.
107 Estático-Semovente LXVI	1969 86x65	Col. Ovidio Garcia
108 Estático-Semovente LXVII	1969 86x66	Col. José Luis Freitas Valle
109 Estático-Semovente LXXVIII	1969 120x90	Col. Arthur C. Dias de Souza
110 Estático-Semovente LXXX	1970 120x90	Pinacoteca do Estado
111 Estático-Semovente LXXXI	1970 120x90	Col. I.B.E.C.
112 Machinophonic III	1971 88x64	Antonio Luis Teixeira de Barros Jr.
113 Movimento I	1971 85x64	Col. Hermilindo Lunardelli
114 Movimento II	1971 83x65	Propriedade do artista
115 Movimento III	1971 112x50	Col. Cesar Guinzi
116 Movimento IV	1971 60x42,5	Samuel Ribeiro
117 Movimento V	1971 85x65	Col. Sérgio Paes d'Almeida
118 Movimento VI	1971 84x64	Propriedade do artista
119 Movimento VII	1971 80x64	Propriedade do artista
120 Movimento X	1972 80x50	Col. Arthur C. Dias de Souza
121 Movimento XI	1972 80x50	Col. Arthur C. Dias de Souza
122 Movimento XII	1972 80x65	Propriedade do artista
123 Movimento XIII	1972 82x82,5	Col. Sérgio Vaz Guimarães
124 Movimento XIV	1972 94x131	Col. Horacio Vaz Guimarães

DICIONÁRIOS

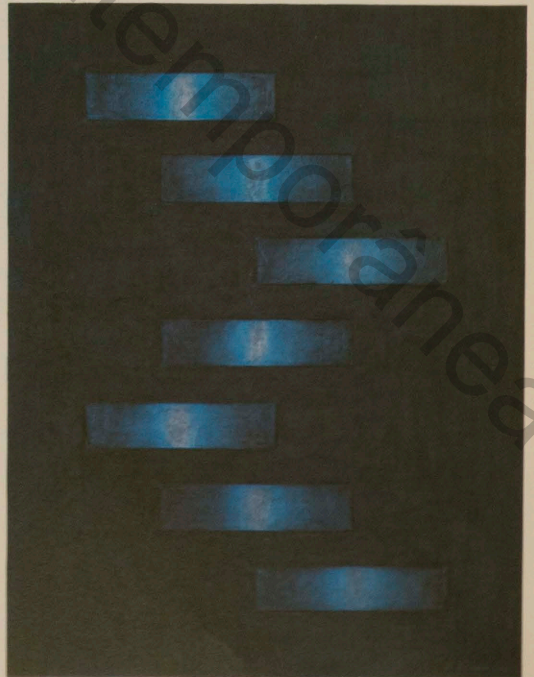
- Dicionário Enciclopédico Delta - Larousse, Ed. Delta - 1970
- Enciclopédia Lusa - Brasileira de Cultura - Verbo - Vol. 6 - 1967
- Focus - Enciclopédia Internacional, Vol. 2 - 1965 Livraria Sã da Costa Editora
- Dicionário de Artes Plásticas do Brasil - Roberto Pontual, Civilização Brasileira 1969 - Rio de Janeiro
- Dicionário 28, Editora Codex Ltda.

Artistas que frequentaram suas aulas e que participaram de salões:
 Brasil: Alberto Della Nina, Aparicio Basilio da Silva, Charlotte Achlerova, Enzo Luis Nico, Ercilia Quintela, Glória Lameirão (Camargo Pacheco), Glória Nogueira Lima, Helena Vaz, Huguetta Israel (Evans), Inez Rosenthal (Bencou), Leopoldina Pimental, Lya Amaral de Souza, Maria Helena Miller Rodrigues, Manáia Portinari (Manacá), Myrta Rosato, Norberto Madler, Paulo Galvão (Pagali), Walter Abdalla, Walter Campos, Wanda Godoy Moreira (Meirelles).
 Portugal: Antonio Souza, Antonio Ferraz, Antonio Paizano, Borges Lopes, Josefina Lind, Manuel Oliveira.



Estruturas - Lisboa
Col. Adriano de Gusmão - Lisboa

Flores - 1943
Museu de Arte Contemporânea - Lisboa



Estático-Semovente XXI - São Paulo 1967
Col. The Chase Manhattan Bank - Nova York

instituto de arte contemporânea

Frequentávamos o ateliê de Waldemar da Costa em épocas diferentes, em dias diferentes, em manhãs, tardes e noites que não eram iguais. Éramos jovens com vontades e caminhos. Mas uma coisa tínhamos em comum: a arte e a busca do que hoje temos um pouco, o amadurecimento. Foi nessa procura, nessa vontade, que Waldemar soube entender e sentir ao seu redor a inquietude em cada um de nós. Mostrou e indicou a estrada quando buscávamos o caminho. Waldemar soube esperar. Hoje, num dia igual, juntos, estamos nesta Exposição-Homenagem. Homenageamos o mestre, o artista, o homem Waldemar, que com sua vivência e sua Arte soube nos conduzir às nossas moradas em diferentes endereços. Waldemar é o mestre. O professor nunca. O amigo sempre.

A você a nossa homenagem.

Amélia Toledo • Charoux • Clovis Graciano • Fiaminghi •
Janelli • Izar • Maria Leontina • Miriam Chiaverini •
Rachel • Ubirajara.

EXPOSIÇÃO-HOMENAGEM AO MESTRE

comum
comum
com uniao
com uniao
com querer
com querer
inquire
inquire
como querer
como querer
como um
como um
com mover
com mover
como ver
como ver
remover
remover
volver
volver
voo ver
em volveido
em voo vundo
re volveido
re volveido
re
re
vendo
vendo

LOTHAR CHAROUX Estudou no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, onde conheceu Waldemar da Costa, com quem estudou pintura.

Leccionou durante alguns semestres desenho, neste mesmo Liceu e posteriormente também no Senai-Serviço Nacional das Indústrias.

Desde 1942 até o encerramento das atividades do Sindicato dos Artistas Plásticos, participou de todos os Salões desse sindicato.

Desde 1942, participou de vários Salões de Belas Artes no Rio, Secção Moderna.

1946 Exposição dos 6 Novíssimos no Instituto dos Arquitetos - Rio de Janeiro. Exposição Del Brasil En Chile, em Santiago e Valparaíso - coletiva.

1947 Exposição dos 19 Pintores na Galeria Prestes Maia, São Paulo.

Exposição Individual na Galeria Itapetininga, com Toledo Lara e Carlos Thiré.

1948 Exposição coletiva na Galeria Domus em São Paulo, em benefício do Jornal das Artes.

Exposição Itinerante com Bonadei, Guersoni e Geraldo de Barros, em Atibaia e S. João da Boa Vista.

1949 1.º Salão Baiano de Belas Artes em Salvador.

1950 2.º Salão Baiano de Belas Artes em Salvador.

Exposição individual no Anjo Azul, em Salvador.

1951 3.º Salão Baiano de Belas Artes em Salvador.

1952 1.ª Bienal de São Paulo.

Participou de 9 Bienais, Salão Paulista de Arte Moderna, participou de todos, até 1968.

1955 Participa da Exposição Ruptura em São Paulo, no Museu de Arte Moderna.

1956 1.º Salão de Arte Concreta no Museu de Arte Moderna de São Paulo.

1957 1.ª Exposição Nacional de Arte Concreta no Ministério da Educação.

Exposição Individual na Petite Galerie no Rio de Janeiro.

Exposição coletiva Brasileira no Uruguai, Argentina, Chile e Perú, organizada pelo Itamaraty e Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro.

Exposição individual de desenhos em Lisboa - Portugal. Fourth International Art Exhibition em Tóquio - Japão.

1958 Exposição individual na Galeria das Folhas de São Paulo, com Lygia Clark e Franz Weissmann.

Exposição individual no Ginástico Português no Rio.

Exposição coletiva de Arte Contemporânea no Museu de Arte Moderna, S.P.

1959 Exposição coletiva Brasileira em Assunção do Paraguai, pelo Museu de Arte Moderna - SP.

Exposição coletiva na Galeria das Folhas de SP.

Exposição coletiva na Europa, pelo Itamaraty e Museu Arte Moderna do Rio, Munique, Hamburgo, Paris, Roma, Amsterdam, Milão, Barcelona, Madrid, Lisboa, Basileia, Londres.

1962 Exposição individual na Aremar, Campinas.

1963 Exposição coletiva organizada pelo Museu de Arte Contemporânea, Campinas, Marília, Araraquara, Ribeirão Preto.

Exposição coletiva na NT - Associação de Artes Visuais - da qual foi um dos fundadores.

1964 Leilão de obras em benefício da Criança Deituosa e do Hospital Albert Einstein.

1965 1.º Salão de Arte Contemporânea de Campinas.

Exposição individual na Galeria NT - Novas Tendências - S.P. - Exposição coletiva na The Four Planets Gallery em Easton e Huntsville, USA.

1966 Exposição 6 Pesquisadores no Museu de Arte Contemporânea - S. Paulo.

Exposição Coletiva em Assunção - Paraguai pelo Museu de Arte Moderna SP.

Exposição coletiva no Museu de Arte Moderna GB.

1.ª Bienal Nacional de Salvador.

1967 Exposição Três Premissas na Fundação Armando Alvares Penteado, S.P.

IV Salão de Arte Moderna de Brasília.

1968 XVII Salão de Arte Moderna - Rio de Janeiro.

Tres aspectos do dibujo contemporaneo Brasileiro organizado pelo Itamaraty em La Paz, Assunção, Santiago, B. Aires, Montevideo.

1.º Salão Oficial de Arte Moderna em Santos.

5 Pesquisadores de Arte Visual, S.J. dos Campos.

1969 1.º Salão de Arte Contemporânea em São José dos Campos. 2.º Salão de Arte Contemporânea em Santo André.

5.º Salão de Arte Contemporânea em São Caetano.

1.º Salão Nacional de Arte Contemporânea de B.H. 16. Salão de Arte Contemporânea Paranaense em Curitiba.

Panorama de Arte Atual Brasileira no Museu de Arte Moderna, São Paulo. Paço das Artes, org. pela Sec. do Turismo em S.P.

Galeria Concreta, coletiva em São Paulo.

1970 1.º Salão de Arte Contemporânea de S.P. Feira de Arte, organizada pela Sec. do Turismo na Praça D. Gaspar, S.P.

3.º Salão de Arte Contemporânea de Santo André. XIX Salão Nacional de Arte Moderna, R. de Janeiro.

Panorama de Arte Atual Brasileira no Museu de Arte Moderna, SP.

Exposição individual na AMI - Associação Mineira de Imprensa de BH.

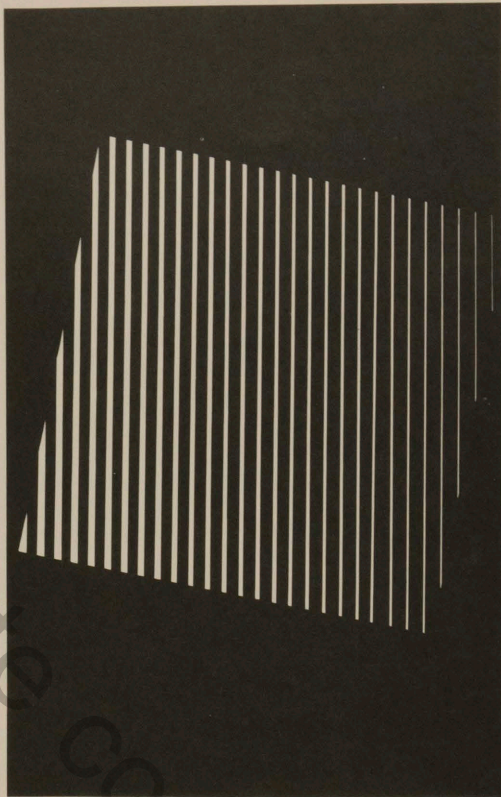
3.º Salão de Arte Contemporânea em Sto. André. 13.º Salão de Arte - São Bernardo do Campo.

2.ª Mostra de Artes Plásticas Contemporâneas - S. José dos Campos. 6.º Salão de Arte Contemporânea Campinas.

1.ª Mogi-Arte em Mogi das Cruzes.

II Salão Paulista de Arte Contemporânea - S. Paulo. Feira de Arte 70 promovida pela A.I.A.P. Associação Internacional de Artes Plásticas.

1968 Isenção de Juri - XVII Salão Nacional de Arte



Lothar Charoux - Desenho - Guache

CHAROUX

Exposição coletiva - Galeria Contraste - São Paulo.

Exposição coletiva - Galeria F. Domingo - S. Paulo.

4.º Salão de Arte Contemporânea - S. C. do Sul.

III Salão Oficial de Arte Contemporânea - Piracicaba Coletiva na Galeria Alberto Bonfiglioli - S.P.

1971 Exposição coletiva na Eucat-Expo - São Paulo.

Exposição no Salão Nacional de Arte Moderna - Rio. 50 anos de arte moderna brasileira. Museu de Arte Moderna

Exposição individual no Centro Cultural Brasil Estados Unidos em Santos.

Exposição na Galeria Alberto Bonfiglioli - S. Paulo.

Panorama de Arte Atual Brasileira no Museu de Arte Moderna - S. Paulo.

1.ª Bienal de Santos.

Exposição individual na Galeria Girasol - Campinas.

Primeiro Salão de Arte da Eletrobrás - MAM - Rio.

III Salão de Arte Contemporânea - São Paulo.

Calendário de 1972 para Metal Leve.

1972 Exposição coletiva no Hotel Balneário de Santos.

Premios:

1949 1.º prêmio e Medalha de Ouro - 1.º Salão Baiano de Belas Artes. 1.º prêmio de desenho de Arte Contemporânea - MAM de S. Paulo (ex-aequo).

1955 Prêmio de Aquisição - Salão Paulista de Arte Moderna. Pequena Medalha de Prata - Salão Paulista de Arte Moderna. 1961 Prêmio Aquisição - Salão Paulista de Arte Moderna. 1962 Grande Medalha de Prata - Salão Paulista de Arte Moderna. 1964 Grande Medalha de Ouro - Salão Paulista de Arte Moderna. 1965 1.º prêmio de desenho - 1.º Salão de Arte Contemporânea de Campinas.

1968 Isenção de Juri - XVII Salão Nacional de Arte

Moderna. Prêmio Aquisição - XVII Salão Paulista de Arte Moderna. Prêmio Aquisição - Melhor Conjunto de obra - 1.º Salão de Santos.

1969 Prêmio Aquisição - 2.º Salão Arte Contemporânea. Santo André. Prêmio Aquisição - 5.º Salão Arte Contemporânea - S. Caetano. Prêmio Aquisição - 1.º Salão Nacional Arte Contemporânea - Belo Horizonte. 1.º prêmio de desenho - 26.º Salão Arte Contemporânea - Paranaense. 1.º prêmio pelo conjunto de obras - 1.º Salão Arte Contemporânea São José dos Campos.

1970 1.º prêmio no I Mogi-Arte em Mogi das Cruzes.

1971 Prêmio Museu de Arte Moderna de São Paulo, atribuído no Panorama de Arte Atual Brasileira.

1.º prêmio na 1.ª Bienal de Santos.

Prêmio de Aquisição da Eletrobrás, Museu de Arte Moderna-Rio

Fez parte do júri de seleção e premiação dos: XII, XV, XVI - Salão Paulista de Arte Moderna.

Obras nos Museus:

Museu de Salvador Bahia

Museu de Arte Contemporânea São Paulo

Museu de Arte Moderna São Paulo

Museu de Arte Moderna Rio de Janeiro

Fundação Alvares Penteado São Paulo

Museu de Belas Artes Curitiba

Museu da Pampulha, Belo Horizonte

Museu da Aldeia do Arcozelo Estado do Rio

Museu de Arte Fundação Universidade Regional do Nordeste Campina Grande

Nos acervos de várias galerias e em coleções particulares e alguns museus no interior do Estado.

No momento faz gravura e serigrafia, além de desenhos e pintura, objetos escultura.

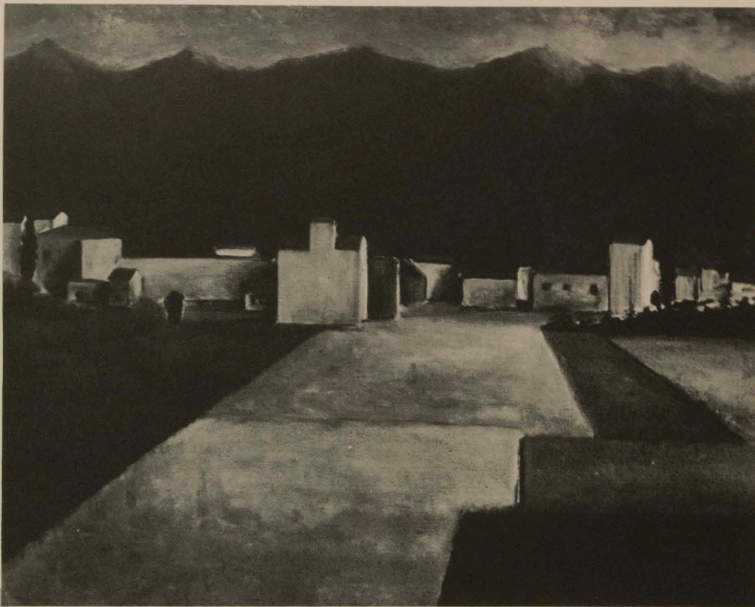
CLÓVIS GRACIANO Nasceu em Araras, Estado de S. Paulo e passou a sua infância em Leme, onde fez o curso primário ao mesmo tempo que era picador de carvão numa oficina de ferreiro, passando depois a ajudante de pintor de troles e carroças. Em 1927, entra para a Estrada de Ferro Sorocabana como pintor ambulante de postes, porteiras e tabuletas, morando num vagão que percorreu quase todas as estações daquela via férrea. Em 1930, começa a desenhar e através de jornais e revistas estrangeiras põe-se a par do movimento de renovação artística. Nesse mesmo ano inscreve-se num concurso para cargo público federal a realizar-se em Goiás (antiga capital). É aprovado no concurso e nomeado para cargo em S. Paulo, do qual é demitido alguns anos depois, por abandono de emprego.

Em 1934/1935, faz as suas primeiras pinturas a aquarela e a óleo. Em 1963 frequenta por algum tempo o ateliê do pintor Waldemar da Costa e o curso livre de desenho da Escola Paulista de Belas Artes, recusando assistência de professores. Nessa mesma época instala-se no Edifício Santa Helena com Rebolo, Bonadei, Pennachi, Volpi, Rosa, Martins, Rizzotti e outros. Trabalham e movimentam o meio artístico da Capital; alguns anos mais tarde são chamados de "O Grupo do Santa Helena".

Em 1937, expõe seus quadros pela primeira vez no III Salão do Sindicato de Artistas Plásticos de S. Paulo, e, no mesmo ano, no I Salão da Família Artística Paulista, do qual foi o seu terceiro diretor responsável. Daí por diante expõe em quase todos os salões coletivos de S. Paulo, do Rio de Janeiro e outras cidades do País. Em 1948, conquista o prêmio de viagem ao Exterior no Salão Nacional do Rio de Janeiro, e em 1949 segue para a Europa, regressando em 1951.

Dedicou-se por muito tempo à cenografia e costumes para teatro e balé, trabalhando para o Grupo de Teatro Experimental, Grupo Universitário de Teatro e Teatro Brasileiro de Comédias, executando decors e vestimentas para peças de Gil Vicente, Molière, Shakespeare, Tennessee Williams, Alfredo Mesquita, Mário Neme e Abílio Pereira de Almeida. Fez nove exposições individuais nos anos de 1941, 1943 e 1944 em S. Paulo; no ano de 1948 no Rio de Janeiro, no Centro Acadêmico da Escola Nacional de Belas Artes e, novamente em S. Paulo, nos anos de 1949, 1951, 1957, 1959 e 1965.

A partir de 1960 dedica-se exclusivamente à pintura mural, executando em S. Paulo e em outras cidades, cerca de 120 painéis, figurando, em muitos deles, temas, na sua maioria, sobre S. Paulo; como é o caso dos que figuram no edifício do jornal "O Estado de São Paulo", na entrada da Sede Social do Jôquei Clube de São Paulo, em vários estabelecimentos bancários, bem como nos mais recentes (1968 - 1969) na Av. Rubem Berta e no novo Palácio Anchieta, da Câmara Municipal de S. Paulo.



Clóvis Graciano - Paisagem Italiana
Óleo 81 X 65 - Firenze 1950
Col. Luis Lopes Coelho

CLOVIS GRACIANO

UBIRAJARA

UBIRAJARA (Ubirajara Motta Lima Ribeiro)

Nasceu em São Paulo, 1930.

Cursa Diversas Escolas. Forma-se em Arquitetura.

Inicia-se em arte e estuda com Waldemar da Costa.

Dedica-se à pintura e a desenho.

Expõe em coletivas diversas, salões oficiais, obten-

do menções honrosas, medalhas de bronze, prata e

ouro, aquisições, primeiros prêmios, isenções, bolsa

de estudos e prêmio de viagem à França.

Expõe individualmente em galerias diversas em vá-

rias datas.

Diversifica-se profissionalmente como arquiteto, ar-

tista plástico, professor universitário, dedicando-se

também às artes gráficas, comunicação visual, pro-

gramação; executa murais, painéis, vitrais, escultu-

ras, objetos e audiovisuais.

Diversas premiações nacionais em concursos de an-

teprojetos.

Dedica-se à consultoria plástico-formal para gran-

des estruturas, como pontes, viadutos e sistemas

viários.

Atualmente concentra suas atividades no setor da

pesquisa dos aspectos artísticos da linguagem da

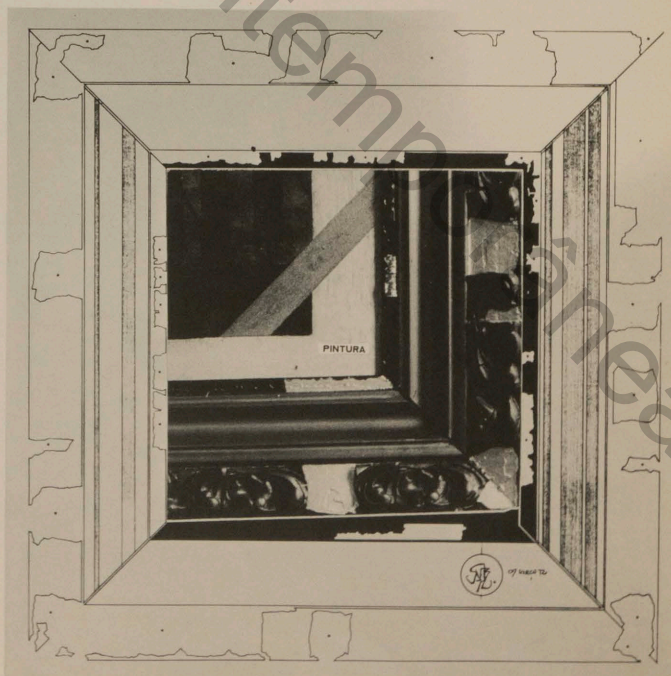
pintura, gravura, desenho, escultura, fotografia e ao

ensino artístico em Faculdades.

Mantém atelier à rua Castro Alves 73, casa 5, fone

278.68.49, onde trabalha e reside, e escritório à

rua Major Sertório 92, 8.º fone 33.37.35, Capital.



ARCANGELO IANELLI

Brasileiro, nascido em São Paulo em 1922. Em meados de 1946, estudou com Waldemar da Costa. Em seguida, no ano de 1947, dedicou-se a estudos de pintura, mural e afresco. Durante 15 anos seus trabalhos foram figurativos, passando por lenta evolução, ao expressionismo, cubismo e abstrato lírico. A seguir, despojando-se de vez dos elementos naturalistas, criou uma linguagem própria, abstrata de formas organizadas, em que a pintura é unicamente o assunto do quadro. Passa os anos de 1965 a 1967 na Europa com o "Prêmio de Viagem ao Exterior", obtido no Salão Nacional de Arte Moderna - Rio de Janeiro. Tem participado ativamente em nosso movimento artístico, figurando nas principais exposições, dedicando-se, desde 1942, exclusivamente a pintura. Integrou por inúmeras vezes júris de seleção e premiação dos nossos Salões Oficiais.

Premios:

1960 Medalha de Ouro Salão Baiano de Belas Artes. Grande Medalha de Prata e Prêmio Cidade de Santos, Salão Santista de Arte Moderna.

Medalha de Prata Salão Paulista de Arte Moderna. Medalha de Prata Salão Nacional do R. de Janeiro. Medalha de Ouro e Prêmio Aquisição Salão Oficial do Rio Grande do Sul.

1961 Medalha de Ouro e Prêmio Universidade do Paraná, Salão de Arte Moderna de Curitiba.

Prêmio Governo do Estado de São Paulo, Salão Paulista de Arte Moderna.

1962 Prêmio Melhor Artista Nacional Salão de Arte Moderna de Curitiba.

Primeiro Prêmio Leirner de Pintura Contemporânea, Folhas de São Paulo.

Pequena Medalha de Ouro, Salão Paulista de Arte Moderna.

1964 Prêmio de Viagem ao Exterior, Salão Nacional de Arte Moderna.

1965 Prêmio Aquisição, VIII Bienal de São Paulo.

1968 Grande Medalha de Ouro, Salão Paulista de Arte Moderna.

1969 1.º Prêmio de Pintura, Bienal da Bahia.

1969 1.º Prêmio Especial Governo do Estado 1.º Salão de Arte Contemporânea São Paulo.

1970 Grande Prêmio Especial (melhor conjunto de obras) 1.º Salão de Artes Visuais da Universidade do Rio Grande do Sul.

Título Melhor Exposição do Ano concedido pelos críticos de Artes Plásticas de Belo Horizonte.

Obras nos Museus:

Museu Nacional de Arte Moderna de Roma.

Instituto de Arte Contemporânea de Lima.

Centro de Estudos Brasileiros de Lima.

Museu de Skopje Iugoslávia.

Museu de Arte Moderna de São Paulo.

Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Museu de Arte Contemporânea de São Paulo.

Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro.

Museu de Arte Brasileira (Fundação Armando Álvares Penteado) São Paulo.

Museu de Arte de Belo Horizonte.

Museu de Arte Moderna da Bahia.

Pinacoteca de Santos.

Pinacoteca de Porto Alegre.

Pinacoteca de São Paulo.

Museu Antonio Parreiras Estado do Rio.

Acervo das Embaixadas em Roma, México e Munique.

Várias coleções particulares no Brasil e no exterior.

Exposições Individuais:

1962 Lima Instituto de Arte Contemporânea.

1966 Roma Galeria de Arte da Casa do Brasil.

Milão Instituto Italo-Brasileiro, Munique, Bonn Galeria Stadthalle, Madri.

1967 Paris Galeria Debret.

Berlim Galeria Rathaus Kreuzberg von Berlin.

1971 Washington, Brazilian-American, Cult. Inst.

Museu de Arte Moderna de São Paulo.

Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

1963 Petite Galerie Rio de Janeiro e São Paulo.

1964 Galeria Barcinski Rio de Janeiro.

Galeria Astréia São Paulo.

1968 Galeria Astréia São Paulo.

1969 Departamento de Cultura Curitiba Paraná.

Galeria Documenta São Paulo.

1970 Instituto Cultural Brasil Estados Unidos, B.H.

1971 Galeria Cosme Velho, São Paulo.

Galeria Centro Cultural Brasil Estados Unidos, Santos.

Exposições Coletivas

1960 1.º Congresso Brasileiro de Arte e 1. Salão Pan-Americano de Arte.

1961 Pintura Moderna Brasileira, Rio de Janeiro.

Pavilhão Brasileiro na Feira Mundial de New York.

1963 Arte Atual das Américas e da Espanha, Madri, Paris, Roma. Pintura Sul-Americana, Lima.

1965 Salão Comparaison Paris, Arte Brasileira de Hoje, Gran-Bretanha, Alemanha. Pintura de Oito

Países da América do Sul, Nuremberg.

Pintores Brasileiros na Fundação Gulbenkian, Lisboa.

1966 V Prêmio Internacional de Pintura Campione D'Itália, Suíça. Três Premissas, Fundação Alvares

Penteado São Paulo.

1967 Ontem e Hoje, Instituto Brasil Estados Unidos

Rio de Janeiro, Salão Comparaison Paris

1968 Doze de Valor, Mini Galeria da U S I S

Sala Especial, I Salão de Arte Moderna, Santos.

1970 Panorama de Arte Atual Brasileira, Museu de

Arte Moderna de São Paulo. 4 Artistas Abstratos,

Gal. Astréia SP. 1971 Salão de Outono, Paris.

Bienais:

1961 VI Bienal de São Paulo.

1963 VII Bienal de São Paulo.

1965 VIII Bienal de São Paulo.

1967 X Bienal de São Paulo.

1969 II Bienal Nacional, Salvador, Bahia.

1970 II Bienal de Arte de Medellín, Colômbia

(artista convidado).

Referências:

Latin American Painters and Painting in the 1960's

The Emergent Decade. Thames and Hudson, London.

Profile of the New Brazilian Art, P. M. Bardi.

Enciclopédia Barsa.

Nova Enciclopédia Larousse, Edit. Delta.

Dicionário das Artes Plásticas no Brasil,

Roberto Pontual.

A criação plástica em questão, Walmyr Ayala.

Pintores Celebres Contemporâneos, Madri.

Arte Hoje, Roberto do Valle.

Quem é Quem nas Artes e nas Letras do Brasil.

Ministério das Relações Exteriores do Brasil.

Tentativa de resumo das Artes no Brasil.

Pedro Manuel Gismondí.

D'ars. Agency. Periodico d'Arte Contemporânea.

Milano Itália.

Arte no Século Editora Abril.

Enciclopédia Compacta, Seleções 1971.

Participou como membro de Juri:

1963 Salão Oficial de Santos.

1964 Salão de Arte Moderna de Curitiba.

1967 Salão Nacional de Arte Moderna.

1968 Salão Oficial de Sabará. Salão de Arte Sacra

de Londrina. Salão da Fundação Alvares Penteado.

Concurso Estimulo para Música e Artes Plásticas.

1969 1.º Salão de São José dos Campos. Salão

de Curitiba. V Anual de Artes Plásticas Museu de

Arte Brasileira da Fundação Alvares Penteado.

Concurso Estimulo para Música e Artes Plásticas.

1970 Concurso Estimulo para Música e Artes Plás-

ticas. 2.º Salão Oficial de São José dos Campos.

1971 Salão Oficial de São Caetano.

VII Anual de Artes Plásticas. Museu de Arte Bra-

sileira da Fundação Alvares Penteado.

Escreveram sobre sua obra:

Roma: Enrico Crispolti, Giulio Carlo Argan, Mauri-

zio Fagiolo, Muriilo Mendes.

Paris: Antonio da Costa, José Augusto França.

Madri: José Maria Iglesias, Raul Chavarrí.

Lima: Carlos Airtor Castillo, Carlos Rodrigues Save-

ra, Fernando de La Presa, Juan Acha.

Lisboa: Nelson Di Maggio.

Rio de Janeiro: Antonio Bento, Clarival Valadares,

Harry Laus, Jayme Maurício, José Roberto Teixeira

Leite, Marc Berkowitz, Mario Barata, Mario Pedro-

sa, Pedro Manuel Gismondí, Quirino Campofiorito,

Vera Pacheco Jordão, Walmyr Ayala.

Belo Horizonte: Marcio Sampaio, Maristela Tristão,

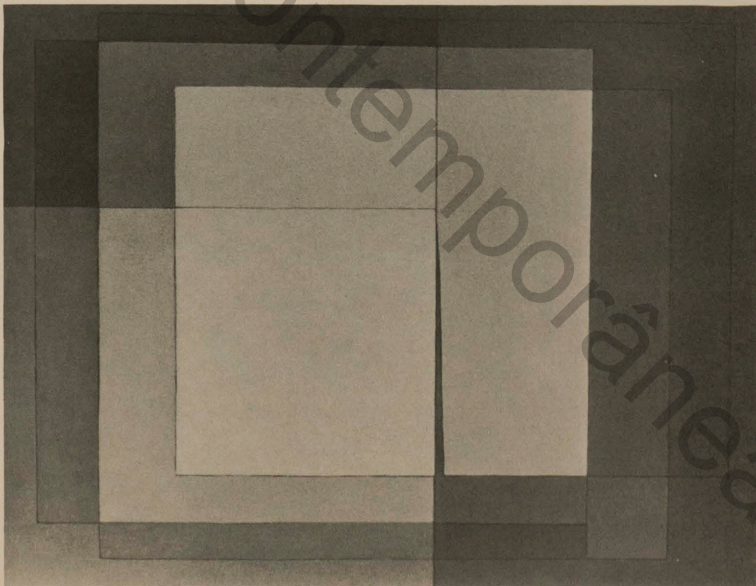
Morgan Motta.

São Paulo: Geraldo Ferraz, José Geraldo Vieira, Li-

zeta Levi, Oswald de Andrade Filho, Paulo Mendes

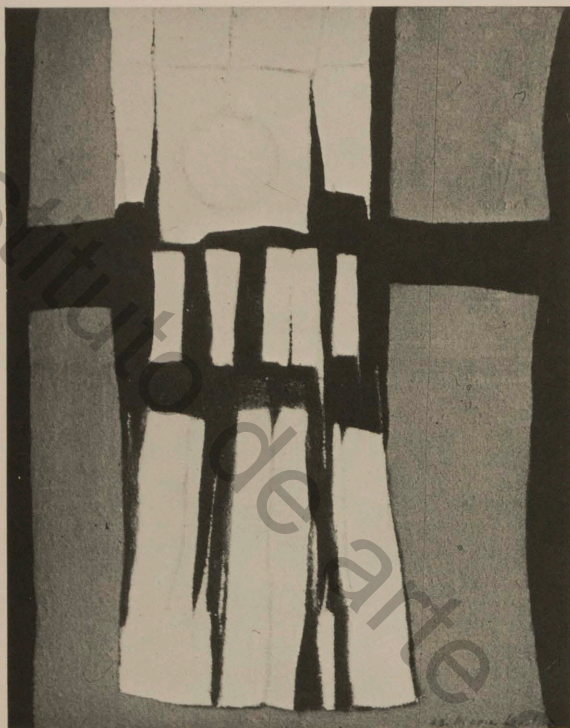
de Almeida.

IANELLI



Arcangelo Iannelli - Quadrados Superpostos
Óleo 180 X 140 - 1972

MARIA LEONTINA



Maria Leontina - Óleo

MARIA LEONTINA

Nasce em São Paulo, em 1917.

1938 Estuda desenho com Antonio Covello.

1940 Deste ano até 1946, estuda pintura com Waldemar da Costa.

1942 Participa do Salão Nacional de Belas Artes (Rio de Janeiro), Setor Moderno.

1943 Sindicato de Artistas Plásticos de S. Paulo.

Salão Nacional de Arte Moderna - Rio.

1944 Diversas exposições coletivas em São Paulo.

1945 "Prêmio Mario de Andrade", da Prefeitura Municipal de S. Paulo, no Sindicato de Artistas Plásticos.

1946 Deste ano a 1948 faz o Curso de Museologia do Museu Histórico Nacional do Rio, e frequenta o ateliê de Bruno Giorgi, Rio.

Exposição "19 Pintores", organizada por Rosa Rosenthal Zuccolotto, da União Cultural Brasil-Estados Unidos, na Galeria Prestes Maia, S. Paulo, onde recebe o 2.º Prêmio Jeremias Lunardelli.

1947 Mostra coletiva na Galeria Itapetininga, em S. Paulo, em homenagem a Mario de Andrade.

Exposição do "Art Club", em S. Paulo.

Salão do Sindicato de Artistas Plásticos na Galeria Prestes Maia. Exposição "6 Novos de S. Paulo", no Instituto de Arquitetos - Rio.

1948 Salão Nacional de Arte Moderna, onde obtém "Medalha de Bronze". Exposição coletiva em S. Paulo - Galeria Itá.

1949 Individual na Galeria Domus de S. Paulo. Individual no Instituto de Arquitetos do Brasil no Rio de Janeiro. Medalha de Prata (Isenção de Júri) no Salão Nacional de Arte Moderna.

1950 Individual na Galeria Domus de S. Paulo. Individual na Galeria Itapetininga - S. Paulo. Participa da Delegação Brasileira à Bienal de Veneza. 1.º Prêmio na Exposição de Naturezas Mortas do SAPS, organizada por Murilo Miranda.

Orienta a Secção de Artes Plásticas, fundada pelo Dr. Mário Yahn, no Hospital Psiquiátrico de Franco da Rocha, por indicação do crítico de arte Osório Cesar.

1951 Expõe as obras do Hospital Psiquiátrico de Franco da Rocha, em benefício deste Hospital, no Museu de Arte Moderna de São Paulo.

Prêmio "Moinho Santista" na I Bienal de São Paulo. Prêmio de Viagem pelo país no Salão Paulista de Arte Moderna. Viaja pelos Estados do Norte.

1952 Participa do Salão de Maio, em Paris. Integra a participação brasileira na Exposição de Desenho do "IX Prêmio Lissone", em Lugano. Concorre ao "Prêmio de Viagem ao Estrangeiro" no Salão Nacional de Arte Moderna. Exposição coletiva em S. Paulo.

Viagem de estudos pela Europa. Frequenta o ateliê de gravura de Friedlaender, em Paris. Permanece na Europa até 1954.

1954 Individual no Museu de Arte Moderna de S. Paulo. Medalha de Ouro no III Salão Paulista de Arte Moderna.

1955 Individual na Petite Galerie do Rio de Janeiro com a série "Os jogos e os enigmas". Individual no Museu de Arte Moderna de S. P. Prêmio de aquisição "Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro" na III Bienal de S. Paulo. Expõe, com Milton Dacosta, na Associação dos Amigos do Museu de Arte Moderna de São Paulo.

1956 Prêmio de Viagem pelo País no Salão Nacional de Arte Moderna

1957 Individual na Galeria Ambiente de S. Paulo, com as séries "Os episódios" e "Da Paisagem e do Tempo". Individual na Petite Galerie do Rio.

Prêmio de aquisição na IV Bienal de São Paulo.

1958 Mostras de artistas brasileiros em Paris, Lugano, Tóquio, Lima, Santiago, Buenos Aires, Montevideu. Individual na Galeria Tenreiro, no Rio. Individual na Galeria de Arte das "Folhas", - Exposição "Prêmio Leirner de Arte Contemporânea" S. Paulo.

Individual na Galeria Gea, no Rio.

1959 Individual na Galeria São Luís, S. Paulo. Individual na Petite Galerie do Rio. Exposição "40 artistas do Brasil" no Exterior. Prêmio de aquisição na V Bienal de S. Paulo. Individual na Galeria das "Folhas" de São Paulo.

1960 Prêmio Nacional da "Fundação Guggenheim" Individual na Galeria São Luís de S. Paulo. Individual na Galeria "Estúdio", no Rio. Prêmio de aquisição no Salão Paulista de Arte Moderna.

1961 Prêmio de aquisição na VI Bienal de São Paulo. Executa um painel de azulejos no Edifício Copan, em S. Paulo, (projeto detalhes de arquitetura Carlos Lemos). Individual na Petite Galerie, em S. Paulo, com a série "Formas" Executa um vitral para a residência de Samuel Klabin, na Chacára Flora, em S. Paulo ((Arquitetura interior, Jacob Ruchti).

1962 Exposição Pequeno Tamanho Galeria Bonini GB. Exposição Petite Galeria S. Paulo.

1963 Prêmio Mappin na IV Bienal de S. Paulo.

1964 Individual na Galeria Seta, em S. Paulo, com a série "Estandartes". (Tapeçaria Nicola-Douchez). Individual na Galeria Relevô, no Rio, com o mesmo tema. Coletivas nas Galerias: Austrália e Documenta. Participa da Exposição "Resumo J. B." do Jornal do Brasil. Executa Estamparia para Rhodia.

1965 Prêmio de Aquisição na VIII Bienal de S. Paulo. Executa os vitrais da Igreja Episcopal Brasileira da Santíssima Trindade, na Pça. Olavo Bilac, S. P. (projeto do arquiteto Jacob Ruchti). Aquisição de quadro para o Palácio do Itamaraty, em Brasília.

1966 Individual de guaches e pastel na Associação de Amigos do Museu de Arte Moderna de S. Paulo. Individual no Museu de Arte Moderna de BH. Hotel Nacional. Aquisição para o Museu da Pampulha.

1967 Exposições coletivas na Galeria Cosme Velho, Galeria Bonfiglioli e Galeria Chelsea, em S. Paulo.

1968 Exposição coletiva na Galeria do Hotel Jequitimar, Guarujá.

1970 Individual na Galeria da Associação dos Amigos do Museu de Arte Moderna, em S. Paulo. Participa do "1.º Panorama de Arte Atual Brasileira" do MAM, em S. Paulo - Aquisição de obra para o "Palácio dos Bandeirantes", - S. Paulo. Retrospectiva da exposição "19 Pintores" na Galeria da Editora Verbo, em S. P., organizada por Reinaldo Bayrão.

1971 Participa do "2.º Panorama de Arte Atual Brasileira do MAM, em S. Paulo, com a série "Páginas".

Exposições coletivas. Mostra "Desenho brasileiro através de ilustrações", na Galeria Delaparra, Rio.

1972 Exposição "Arte Brasil-Hoje: 50 anos depois", organizada pela Galeria Collectio - S. Paulo.

Serigrafias: executadas pelo ateliê de Mário Delaparra 1959

Gravuras: Petite Galerie do Rio de Janeiro 1960 "História da Gravura Brasileira" Ed. J. Paccello 1971 Clube de Gravura de S. Paulo - 1972, Nugarap

Ilustrações: "Primaveras", de Casimiro de Abreu (Ed. Martins). "Avatar" - Poemas - Cid Franco (Ed. Lake). Retrato de Lélia Coelho Frota para a capa de "Poesia Lembrada" (Ed. José Olympio). Estudos para "O Jogo das Contas de Vidro", de Hermann Hesse. 1970. Ilustrações para o livro de poemas "Menina seu Mundo" de Dora Ferreira da Silva.

Tem quadros em Museus e coleções particulares.

MIRIAM CHIAVERINI FERRARI, filha de Reinaldo Chiaverini e Ester Setzer Chiaverini, nascida aos 27 de fevereiro de 1940 em São Paulo, Capital, Brasil. Curso Secundário-Colégio Dante Alighieri, São Paulo, Capital.

Curso Superior-Passou para o quarto ano de Desenho e Plástica da Faculdade de Artes Plásticas da Fundação Armando Álvares Penteado.

Outros cursos:

1954-1955 Curso livre de desenho no Museu de Arte de São Paulo.

1958 Curso livre de gravura na Escola de Belas Artes da Universidade da Bahia-até 1960.

1959 Bolsista do Museu de Arte Moderna, Rio - bolsa de três meses oferecida pelo gravador enviado pela Unesco-Friedlaender.

1970 Curso sobre a Teoria da Informação, pelo professor Abraham Moles na Fundação Armando Álvares Penteado.

Atividades:

Sócia Fundadora e membro da diretoria do Núcleo de Gravadores de São Paulo, até 1970.

Presidente da Comissão Brasileira da Associação Internacional de Artes Plásticas da Unesco de 1968 a 1969.

Atividades como docente:

Professora do curso infantil de Arte da Fundação Armando Álvares Penteado de 1961-1965.

Professora do Curso de férias organizado pela chefia do serviço de Educação e Formação pelo Rádio e Televisão de 1 a 31 de julho de 1964.

Professora de um curso intensivo de Linogravura na Escola de Belas Artes Santa Marcelina, 1964.

Professora admitida para dar aulas excedentes de desenho no Colégio Estadual de Artes Aplicadas Carlos de Campos, de 1965 a 1967.

Professora de Artes Plásticas no Colégio de Aplicação Fidelino de Figueiredo da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da U.S.P., de 1967 a 1969.

Professora do curso Como Entender a Arte Moderna no SESC, 1968.

Professora de desenho na Faculdade Escola de Belas Artes de São Paulo, 1969 a 1970.

Professora de gravura de Faculdade de Artes Plásticas da Fundação Armando Álvares Penteado, desde 1970.

Atividades artísticas

Professora contratada pela Universidade de São Paulo para aulas de gravura no Departamento de Artes Plásticas, 1972

Exposições Coletivas Nacionais:

1959 1.ª semana de Artes Plásticas da E.B.A.U. Bahia.

Exposição de Artistas Modernos da Bahia, por ocasião do IV Simpósio Luso-Brasileiro, Bahia.

Sétimo Salão Universitário de Belo Horizonte-Minas Gerais. Exposição de Gravadores Brasileiros no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

1960 IX Salão Paulista de Arte Moderna. Primeiro Festival de Artes Plásticas do Rio Grande do Sul.

XV Salão Municipal de Belas Artes de B. Horizonte.

1961 Contribuição da Mulher às Artes Plásticas no

Pais, Museu de Arte Moderna de São Paulo. X Salão Paulista de Arte Moderna. VIII Salão Oficial de Belas Artes de Santos. II Salão Anual de Curitiba.

VI Bienal de São Paulo nas seções de gravura e desenho.

1962 XI Salão Paulista de Arte Moderna. Salão Nacional de Arte Moderna. Galeria do Instituto Brasil-Estados Unidos-Rio de Janeiro. I Salão do Trabalho, Galeria das Folhas, São Paulo.

XVII Salão Municipal de Belas Artes de B. Horizonte. Exposição do acervo de Ernesto Wolff, no Museu de Arte Moderna de São Paulo.

1963 VII Bienal de S. P. Salão do Jovem Desenho Nacional - Museu de Arte Contemporânea de S. P.

1964 XII Salão Paulista de Arte Moderna. Grupo dos Seis, Campinas, São Paulo. Grupo dos Seis (Capicoró Torres, Donato Ferrari, Bin Kondo, Tomoshige Kusuno, Nicolas Vlavianos) no centro cultural Brasil-Estados Unidos, Santos. Exposição da Jovem Gravura Nacional no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. XIX Salão Municipal de Belas Artes de Belo Horizonte.

1965 Proposta 65 - São Paulo. Bienal de São Paulo. Exposição Itinerante de Gravura Brasileira, organizada pelo Itamaraty. Concurso para a capa da edição internacional da revista Direção.

1966 Salão Nacional de Arte Moderna.

II Exposição da Jovem Gravura Nacional. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de S. Paulo.

1967 Primeira Bienal Nacional de Artes Plásticas, Salvador, Bahia. IX Bienal de São Paulo. IV Salão de Arte Moderna de Brasília.

1968 40 Gravuras Nacionais e Estrangeiras

Exposição do acervo do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de S. Paulo.

XVII Salão Paulista de Arte Moderna. Primeira Exposição Internacional de Gravura na Fundação Armando Álvares Penteado, SP.

Leilão de parede Museu de Arte Moderna de SP. Exposição patrocinada pela revista "Manchete" e pela Rhodia de estamparia de tecidos. II Salão Esso de Artistas Jovens, Rio de Janeiro.

1969 Gravadores Brasileiros Galeria Documenta, SP. Panorama de Arte Atual Brasileira, abertura do Museu de Arte Moderna de SP.

Artista convidada para expor na X Bienal de SP. Exposição do trabalho "Domínio" no Museu de Arte da Prefeitura de Belo Horizonte. Exposição Itinerante do trabalho "Domínio" organizada pelo MAC.

1970 Exposição de Arte na Galeria de Atualidades de A Hebraica. Exposição da Jovem Arte Contemporânea - Museu de Arte Contemporânea S.P.

II Salão Paulista de Arte Contemporânea.

1971 Exposição da Jovem Arte Contemporânea no Museu de Arte Contemporânea da USP.

Exposição Didática, organizada pelo Núcleo de Gravadores de São Paulo.

1972 Coletivas: Museu da Uno Tad III, Chile, Galeria Girasol, Campinas.

Exposições Coletivas Internacionais

1960 Concurso Interamericano de Xilogravura,

Buenos Aires.

1961 Exposição de Desenhos e Gravuras de Três Artistas Brasileiros, Córdoba, Argentina.

1963 I Bienal Americana de Gravura, Chile.

1964 Exposição de Arte Brasileira no Royal College of Art-Londres, Inglaterra.

Bienal de Ljubliana-Lugoslávia. International Exhibition of Graphic Art, Scottish National Gallery of Modern Art-Escócia. City Art Gallery-Leeds Laing Art Gallery, New Castle. Whitworth Art Gallery, Manchester. National Museum of Wales, Cardiff. City Art Gallery, Bristol. Exposição de gravura Brasileira, organizada pelo Itamaraty na Alemanha e Áustria. Exposição organizada pela crítica Aracy Amaral no Uruguai.

1966 1.ª Bienal de Gravura em Cracóvia, Polônia.

Exposição de Arte Brasileira Atual, Assunção.

1967 Jovem Gravura das Américas, Festival Bayreuth, Alemanha. Três aspectos da Gravura Contemporânea Brasileira, organizada pelo Itamaraty-América do Sul e Central.

10.ª Exposição Internacional de Arte - Beirute.

1968 Sixteen Brazilian Artists-Austrália. Bienal de Quito, Equador. Exposição de Havana, Cuba.

II Bienal Internacional de Gravura, Cracóvia, Polônia. Kunste Naars van nu vit Brazilië, Amsterdam.

1969 I Bienal Internacional de Gravura de Liege, Bélgica. A gravura Brasileira em Israel, organizada pela crítica Liseta Levi. Exposição de Gravadores Brasileiros, organizada pelo Itamaraty, em Oslo e Estocolmo.

1971 15 Gravures brésiliennes contemporaines, Musée des Arts Décoratifs de la Ville de Lausanne.

Bienal de Cali, Colombia. Museu La Tertulia, 1.ª Bienal Americana de Artes Gráficas.

Premios:

1960 IX Salão Paulista de Arte Moderna, Medalha de Bronze. I Festival de Artes Plásticas do Rio Grande do Sul-Primeiro Prêmio de Gravura.

1961 VII Salão Oficial de Belas Artes de Santos-Medalha de Bronze. X Salão Paulista de Arte Moderna-Prêmio Aquisição e Medalha de Prata. XVIII Salão Municipal de Belas Artes - Prêmio Aquisição.

1963 I Exposição do Jovem Desenho Nacional no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo-Primeiro Prêmio conferido por um júri internacional. XII Salão Paulista de Arte Moderna Prêmio Aquisição (seção desenho).

1964 XIII Salão Paulista de Arte Moderna-Segundo Prêmio Governador do Estado. Salão Municipal de Arte Moderna de Belo Horizonte-Primeiro Prêmio de Gravura.

1965 VIII Bienal de São Paulo - Prêmio de Aquisição do Itamaraty. Concurso para capa da edição internacional da revista Direção-Menção Honrosa.

1966 Salão Nacional de Arte Moderna-Isenção de Júri. Segunda Exposição da Jovem Gravura Nacional-Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo-Prêmio de Gravura. IV Salão de Arte Moderna de Brasília - Prêmio Secretária de Turismo.

1967 I Bienal Nacional da Bahia-Sala Especial.

Bienal de São Paulo-Prêmio Galeria Chelsea para a melhor gravura nacional.

1968 XVII Salão Paulista de Arte Moderna-Primeiro Prêmio Governador do Estado.

1970 II Salão Paulista de Arte Contemporânea -Primeiro Prêmio na seção de objetos.

Exposições Individuais:

1959 Galeria Adorno-Rio de Janeiro.

1960 Piccola Galleria do Instituto Italiano de Cultura-Rio de Janeiro. Galeria Ambiente-São Paulo.

1959 Pequena Galeria da Biblioteca Municipal-Salvador, Bahia.

1963 Galeria São Luis-São Paulo.

1965 Galeria Seta, São Paulo.

1968 Galeria Art-Art-São Paulo. Petite Gallerie, Rio de Janeiro. Museu de Arte Moderna-R. G. do Sul.

Obras Adquiridas

Museum of Modern Arts, New York.

Library of Congress, Washington.

Biblioteca de Paris-Paris, França.

Museu de Arte Contemporânea da USP.

Museu de Arte Moderna de Belo Horizonte.

Museu de Arte Moderna, Santa Catarina. Obras em várias coleções particulares nacionais e estrangeiras.

Bibliografia:

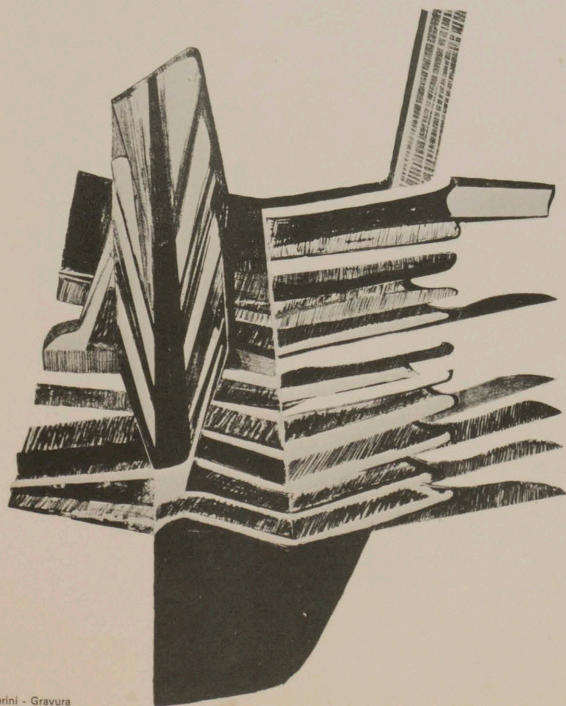
Teixeira Leite J. Roberto. A gravura brasileira contemporânea - Ed. Expressão e Cultura S.A. - Rio de Janeiro-1966.

Bardi, P.M. Profile of the New Brazilian Art-Livraria Kosmos Ed. - São Paulo 1970.

Pontual, Roberto Dicionário das Artes Plásticas no Brasil-Ed. Civilização Brasileira-1969, R de Janeiro.

Grande Enciclopédia Delta Larousse-1970.

Domino-Miriam Chiaverini-publicação do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de SP.



Miriam Chiaverini - Gravura

MIRIAM CHIAVERINI

Instituto de arte contemporânea

Patrocinio do Governo do Estado
Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo.
Conselho Estadual de Cultura.

Projeto e diagramação gráfica - Hermelindo Fleminghi
Composição e Fotalito - Lastris Artes Gráficas
Impressão - Litografia Mattavelli
Catálogo - Patrocinio Supermercados Pão de Açúcar